



## SAFRA DE 2018 SUPERA A CRISE DE 2017 E ATINGE NÍVEIS EXCEPCIONAIS

### Evolução da produção mundial 1991 – 2018

Marcos Arouche Nunes

#### SAFRA DE 2018 EM NÚMEROS

A *Organisation Internationale de la Vigne et du Vin* (OIV), em sua tradicional conferência anual de imprensa ocorrida em abril de 2019, divulgou o relatório anual sobre o estado da vitivinicultura mundial referente a safra de 2018.

Apesar do relatório apresentar dados ainda considerados preliminares<sup>1</sup>, havia uma grande expectativa em relação à produção mundial de vinho no ano de 2018, tendo em vista a forte quebra ocorrida na safra anterior de 2017, que naquele ano, atingiu níveis só comparáveis aos da década de 1960<sup>2</sup>. Constatou-se, entretanto, uma forte recuperação em 2018, com uma excepcional produção de 292 milhões de hectolitros (Mhl), equivalente a um crescimento da ordem de 17%, correspondente a um aumento de 42 Mhl. Para ilustrar de forma concreta, somente este crescimento de 42 Mhl no ano de 2018, equivale a colocação adicional no mercado mundial, de impressionantes 5,6 bilhões de garrafas.

Tentando evitar uma simples comparação da produção mundial de vinhos somente nestes dois últimos anos, já que o volume produzido em 2017 foi atipicamente baixo, o que poderia induzir um desproporcional crescimento em 2018, foi realizado primeiramente o levantamento da produção vinícola mundial nos últimos vinte e oito anos, após o qual pode-se fazer uma avaliação crítica da série histórica da produção mundial de vinhos entre os anos de 1991 e 2018, como indicada na Tabela 1, permitindo identificar que o volume produzido em 2018, exibiu um crescimento significativo da ordem de 8,7% sobre a média deste período, só sendo superado pela safra de 2004 com 298 Mhl.

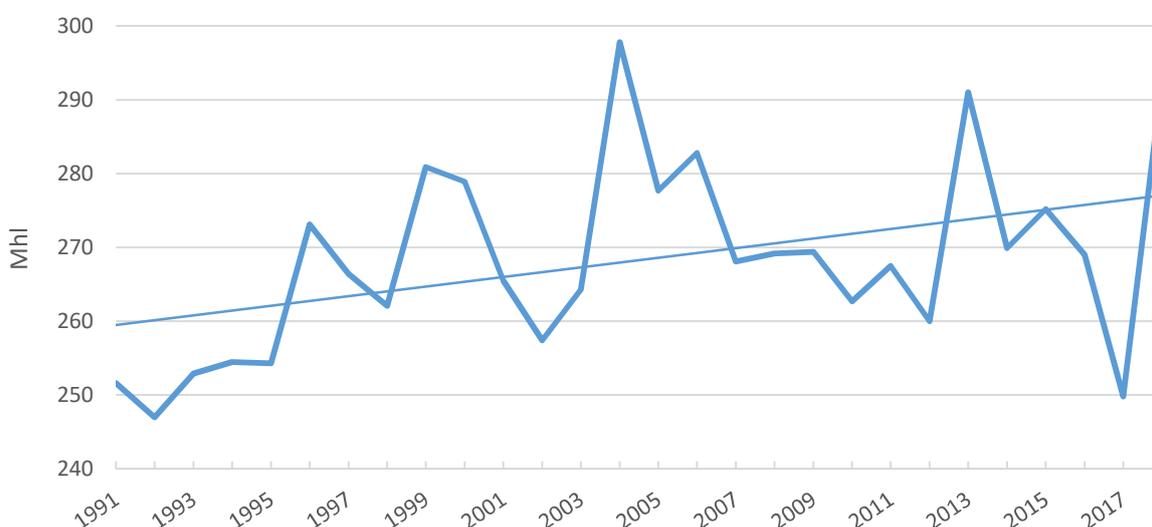


Figura 1 – Evolução da produção mundial -1991 – 2018. Fonte: OIV

<sup>1</sup> OIV. State of the vitiviniculture world market. State of the sector in 2018. April 2019. Safras de 2017 e 2018 – valores previstos e preliminares respectivamente.

<sup>2</sup> ABS Notícias #322 - junho 2018. Marcos Arouche. Disponível em: [absnoticias.abs-rio.com.br/noticia/informacao-tecnica-2/](http://absnoticias.abs-rio.com.br/noticia/informacao-tecnica-2/). Acesso em julho 2019.



PRODUÇÃO - Mh <sup>3</sup> 4 5																												
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 <sup>6</sup>
Itália			62,1	58,8	55,7	58,7	50,9	54,2	56,5	51,6	49,9	42,5	41,8	50,0	50,6	52,0	46,0	47,0	47,3	48,5	42,8	45,6	54,0	44,2	50,0	50,9	42,5	54,8
França			52,1	53,3	54,4	57,0	53,5	52,7	60,5	57,5	53,4	50,4	46,4	57,4	52,1	52,1	45,7	42,7	46,3	44,4	50,8	41,5	42,1	46,5	47,0	45,2	36,4	48,6
Espanha			25,5	21,0	20,9	31,0	33,2	31,2	33,7	41,7	30,5	33,5	41,8	43,0	37,8	38,1	34,8	36,2	35,2	35,4	33,4	31,1	45,3	39,5	37,7	39,7	32,5	44,4
Estados Unidos <sup>7</sup>			19,4	17,6	18,7	18,9	22,0	20,5	19,1	21,5	19,2	20,3	19,5	20,1	22,9	19,4	19,9	19,3	22,0	20,9	19,1	21,7	23,6	23,1	21,7	23,7	23,3	23,9
Argentina			14,5	18,2	16,4	12,7	13,5	12,6	15,9	12,5	15,8	12,7	13,2	15,5	15,2	15,4	15,0	14,7	12,1	16,3	15,5	11,8	15,0	15,2	13,4	9,4	11,8	14,5
Austrália			4,6	5,8	5,0	6,7	6,2	7,4	8,5	8,1	10,7	12,2	10,8	14,7	14,3	14,3	9,6	12,4	11,7	11,4	11,2	12,3	12,3	11,9	11,9	13,1	13,7	12,9
Chile			3,8	3,6	3,2	3,8	4,5	5,5	4,8	6,7	5,5	5,6	6,7	6,3	7,9	8,4	8,2	8,7	10,1	8,8	10,5	12,6	12,8	9,9	12,9	10,1	9,5	12,9
Alemanha			9,9	10,1	8,5	8,6	8,5	10,8	12,1	9,9	8,9	9,9	8,2	10,0	9,2	8,9	10,3	10,0	9,2	6,9	9,1	9,0	8,4	9,2	8,8	9,0	7,5	10,3
África do Sul			7,9	7,8	8,3	8,7	8,1	7,7	7,9	6,9	6,5	7,2	8,9	9,3	8,4	9,4	9,8	10,2	10,0	9,3	9,7	10,6	11,0	11,5	11,2	10,5	10,8	9,5
China			5,0	6,2	7,0	4,4	9,6	10,6	10,3	10,5	10,8	11,2	11,6	11,7	11,8	11,9	12,5	12,6	12,8	13,0	13,2	13,5	11,8	11,6	11,5	11,4	11,6	9,1
Portugal			4,6	6,5	7,3	9,7	6,1	3,8	7,8	6,7	7,8	6,7	7,3	7,5	7,3	7,5	6,1	5,7	5,9	7,1	5,6	6,3	6,2	6,2	7,0	6,0	6,7	6,1
Rússia			3,3	2,9	2,2	2,6	2,5	2,2	2,6	3,1	3,4	4,1	4,5	5,1	4,6	6,3	7,3	7,1	7,1	7,6	7,0	6,2	5,3	5,1	5,6	6,6	5,8	5,5
Romênia			5,8	5,4	6,7	7,7	6,7	5,0	6,0	5,5	5,1	5,5	5,6	6,2	2,6	5,0	5,3	5,2	6,7	3,3	4,1	3,3	5,1	3,7	3,6	3,3	4,3	5,1
Hungria			3,6	3,6	3,3	4,2	4,5	4,3	3,3	4,3	5,5	3,3	3,9	4,3	3,1	3,3	3,2	3,5	3,2	1,8	2,8	1,8	2,6	2,4	2,6	2,5	3,2	3,6
Brasil			2,7	3,0	3,1	2,3	2,9	2,8	3,1	3,7	3,0	3,2	2,6	3,9	3,2	2,4	3,5	3,7	2,7	2,5	3,5	3,0	2,7	2,6	2,7	1,3	3,6	3,1
Nova Zelândia			0,3	0,4	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,9	0,6	1,2	1,0	1,3	1,5	2,1	2,1	1,9	2,4	1,9	2,5	3,2	2,3	3,1	2,9	3,0
Áustria			1,9	2,6	2,2	2,1	2,4	2,7	2,8	2,3	2,5	2,6	2,5	2,7	2,3	2,3	2,6	3,0	2,4	1,7	2,8	2,1	2,4	2,0	2,3	2,0	2,5	2,8
Grécia			3,4	3,0	3,8	4,1	4,0	3,8	3,7	3,6	3,5	3,1	3,8	4,2	4,0	3,9	3,5	3,9	3,4	3,0	2,8	3,1	3,3	2,8	2,5	2,5	2,6	2,2
Geórgia			1,2	0,8	0,8	2,0	1,8	1,3	1,3	1,1	1,3	1,1	0,8	1,0	1,0	1,0	1,5	1,1	1,0	1,0	1,1	0,8	1,0	1,2	1,5	1,2	1,3	2,0
Moldávia			1,1	0,9	4,2	3,6	3,1	1,7	1,3	2,5	1,2	2,3	3,2	3,0	2,5	1,9	1,3	1,6	1,6	0,8	1,5	1,5	2,6	1,6	1,6	1,5	1,8	1,9
Suíça			1,2	1,2	1,2	1,3	1,0	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1	1,0	1,2	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,0	1,1	1,0	0,8	0,9	0,9	1,1	0,8	1,1
Bulgária			1,7	1,9	2,6	2,4	2,8	2,1	1,7	3,3	2,3	2,0	2,3	1,9	1,7	1,8	1,8	1,6	1,4	1,2	1,2	1,3	1,7	0,8	1,4	1,2	1,1	1,0
Outros			17,3	19,9	18,2	20,0	18,1	17,4	16,1	14,0	17,0	16,0	17,3	17,6	13,3	15,1	17,8	16,1	14,2	14,9	16,3	18,0	18,5	14,8	15,1	15,1	13,1	12,8
Total mundial <sup>8 9</sup>	<b>252,0</b>	<b>247,0</b>	<b>252,9</b>	<b>254,5</b>	<b>254,3</b>	<b>273,1</b>	<b>266,4</b>	<b>262,1</b>	<b>280,9</b>	<b>278,9</b>	<b>265,5</b>	<b>257,4</b>	<b>264,3</b>	<b>297,8</b>	<b>277,7</b>	<b>282,8</b>	<b>268,1</b>	<b>269,2</b>	<b>269,4</b>	<b>262,7</b>	<b>267,5</b>	<b>260,0</b>	<b>291,0</b>	<b>269,9</b>	<b>275,2</b>	<b>269,0</b>	<b>249,8</b>	<b>292,3</b>

Tabela 1 – Produção mundial de vinhos em milhões de hectolitros (Mhl)

<sup>3</sup> Glyn Wittwer, Kym Anderson. Global Wine Markets, 1961 to 2003: A Statistical Compendium. University of Adelaide. Production 1993 – 1995.

<sup>4</sup> OIV. Data Country profile. Production 1996 – 1998.

<sup>5</sup> OIV. The State of Vitiviculture in the World and the Statistical Information. Production 1999 – 2018.

<sup>6</sup> OIV. 2019 Statistical Report on World Vitiviculture. 2019.

<sup>7</sup> USDA. United States Department of Agriculture. Safras de 2017 e 2018 – valores previstos e preliminares respectivamente.

<sup>8</sup> OIV. 2017 Global Economic Vitiviculture Data. Safra 1991.

FAO. Commodity Review and Outlook 1992-93. Safra 1992.

<sup>9</sup> OIV. State of the vitiviculture world market. State of the sector in 2018. April 2019. Safras de 2017 e 2018 – valores previstos e preliminares respectivamente.



A representação gráfica desta série histórica, permite não somente que se faça uma avaliação da evolução da produção mundial ao longo destes vinte e oito anos, indicando claramente uma tendência contínua e consistente de crescimento, bem como identifica flutuações de curto período causadas, em alguns casos extremos, por excessivas variações em determinadas safras, normalmente devido à eventuais intempéries.

## REGIÕES

A análise da Tabela 1 representada graficamente nas Figuras 2 e 3, infere a supremacia dos países europeus na produção mundial de vinhos no ano de 2018, com 190,4 Mhl, o equivalente a 65% do total mundial.

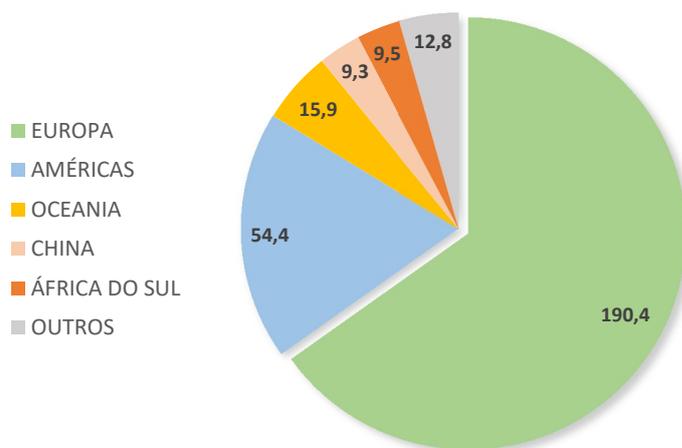


Figura 2 – Produção por regiões 2018. Volume em milhões de hectolitros (Mhl). Fonte: OIV

O que mais impressiona na vitivinicultura europeia, é que, se for considerada somente o volume de seus três principais produtores, Itália, França e Espanha, ele representa quase 51% da produção mundial do ano de 2018, como indicado na Figura 4.

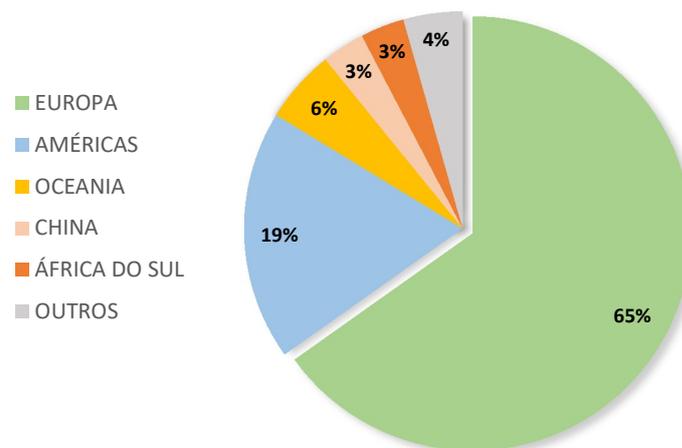


Figura 3 – Participação por regiões 2018. Fonte: OIV



Se a estes três países, adicionar-se dois dos mais tradicionais produtores europeus, Alemanha e Portugal, a contribuição do velho mundo fica ainda mais evidente, alcançando mais de 164Mhl, o equivalente a 56% da produção mundial, evidenciando o vigor e a tradição vitivinícola europeia no cenário mundial.

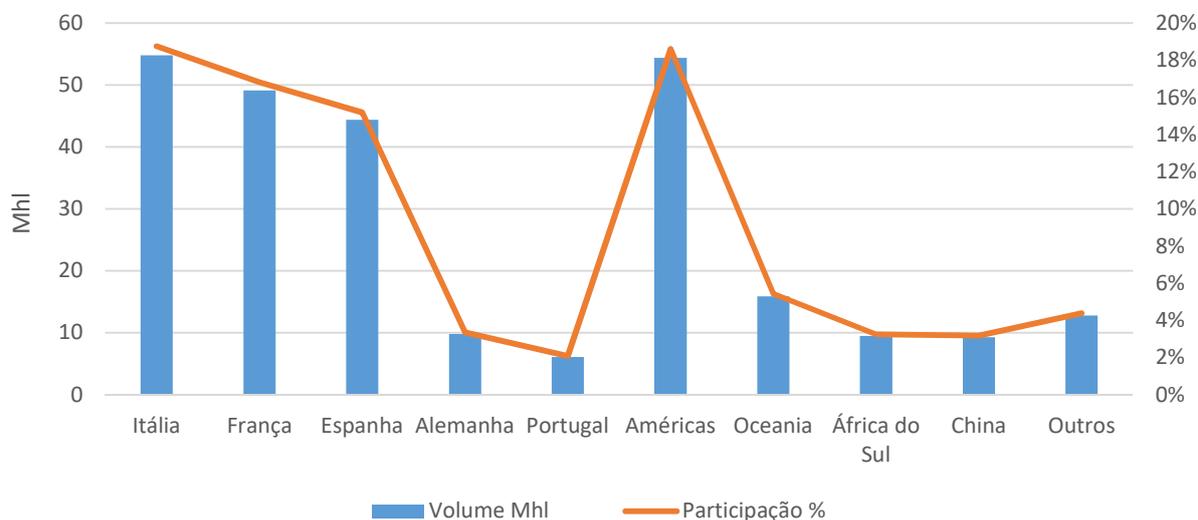


Figura 4 – Cenário mundial. Fonte: OIV

## EUROPA

É incontestável o domínio vitivinícola europeu sobre as demais regiões produtoras mundiais. Todavia ao se avaliar esta participação ao longo das últimas três décadas, quando ainda no início da década de 1990 esta contribuição alcançava 70%, constata-se uma gradual, mas consistente migração produtiva para outras regiões fora do “Velho Mundo”, e em alguns casos específicos, fortemente centrada em alguns países, como no caso da Austrália e em particular da China, que incentivada por políticas governamentais a partir do final da década de 1990, passa a despontar já ao final do século XX, entre os dez maiores produtores mundiais de vinho.

A grande dúvida em relação a esta continuada diminuição da produção europeia como vista na Figura 5, é se, meramente reflete um fenômeno de transferência de produção entre regiões ao redor do mundo, ou se há algum fator maior, de ordem político-econômica, impulsionando intencionalmente esta queda do mercado vitivinícola europeu. Somente a análise cronológica das diversas intervenções e regras estabelecidas pelos órgãos gestores da vinha e do vinho europeu permite responder esta questão.

Ainda no final da década de 1960, verificava-se que a indústria do vinho na Europa, já sob a égide da Organização do Mercado Comum (OMC) europeu, se caracterizava por um forte crescimento em sua produção, mesmo diante de uma demanda que vinha se mantendo constante, implicando necessariamente em um aumento gradativo de estoque, sobre o qual não havia nenhuma perspectiva de ser negociado a curto prazo. Não havia nenhum sistema de regulamentação sobre o processo produtivo, sequer algum controle sobre o aumento indiscriminado da área plantada de vinhedos. Este cenário de excessiva e descontrolada produção se altera de forma marcante na década de 1980, quando se inicia um período de contínua desaceleração do consumo, coincidindo com uma mudança qualitativa do perfil da demanda do mercado<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> European Commission. Agriculture and rural development. The reforms of the EU wine market.



Diante deste quadro de absoluto descontrole no processo produtivo, a OMC intervém duramente, restringindo o aumento desequilibrado da área de vinhas, obrigando o mercado a destilar o vinho excedente, que em tempos passados formava um estoque sem garantia de ser comercializado, que acabou ocasionando uma crise estrutural da indústria vitivinícola europeia. Já no final dos anos de 1980, a OMC reforça os incentivos financeiros aos produtores que aderissem ao programa de erradicação de vinhedos, com o objetivo de diminuir a área plantada e conseqüentemente o volume de vinho produzido.

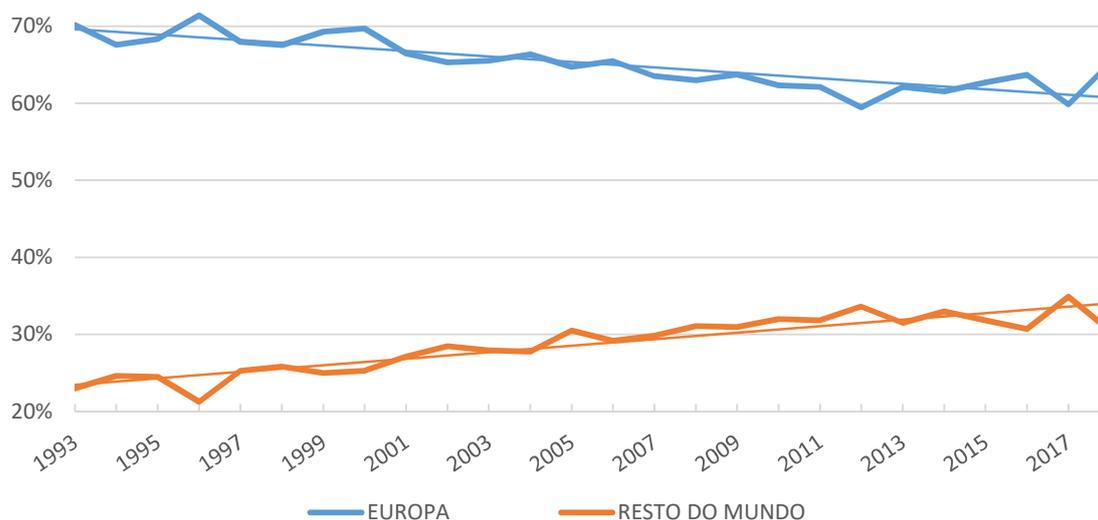


Figura 5 – Participação na produção. Fonte: OIV

Mesmo com todas estas intervenções, em 1999 a OMC percebe que alguns objetivos, tais como: equilibrar a produção com a demanda, atender a uma exigência maior por qualidade e tornar o mercado mais competitivo a longo prazo, só seriam alcançados se houvesse um reforço na política de limitação da área plantada, através de estímulos financeiros à reestruturação de grande parte dos vinhedos existentes.

Em 2008 a União Europeia identifica novos objetivos para sua vitivinicultura, tornando seus produtores mais competitivos, preservando suas tradições regionais, restabelecendo a reputação de seus vinhos e como consequência, aumentando a parcela do vinho europeu no mercado internacional. Para tal, reorganiza o setor através de regras bastante rígidas e abrangentes no que se refere ao manejo da vinha e dos processos produtivos do vinho dentre outros<sup>11</sup>.

Em 2013, são introduzidos mecanismos de inovação tecnológica e de processos no setor produtivo, além de reforçar, mais uma vez, a política de reestruturação e reconversão de vinhas. Finalmente, em 2015 é criado o Regime de Autorização para o plantio de vinhas, para assegurar o crescimento sustentado da área plantada até o ano de 2030<sup>12</sup>.

Fica evidente, pelas diversas ações de gestão iniciadas em 1980, que a crise na vitivinicultura europeia<sup>13</sup> sempre esteve atrelada, dentre outros fatores, ao descontrole no aumento da área plantada de seus vinhedos.

<sup>11</sup> Council Regulation (EC) No 479/2008 of 29 April 2008 on the common organisation of the market in wine.

<sup>12</sup> EU Agricultural Outlook 2018 – 2030. European Commission. December 2018.

<sup>13</sup> European Court of Auditors. Special Report nº 9. 2014.



## PROTAGONISTAS

Diante da série histórica exemplificada na Tabela 1 que acumula quase três décadas de volume de produção distribuído pelos principais países com produção superior a 1Mhl, torna-se inevitável, mais a título de curiosidade, a comparação entre os dois maiores produtores mundiais, Itália e França, como identificada na Figura 6.

A primeira impressão que se tem é que existe uma alternância na liderança entre estes dois países ao longo dos anos, o que é absolutamente correto, porém distinguem-se claramente dois períodos temporais, nos quais cada país ocupou, quase de forma hegemônica, a primazia de maior produtor. Estes dois períodos são separados por uma fronteira delimitada por duas safras contíguas, 2006 e 2007, quando Itália e França praticamente se igualaram na produção.

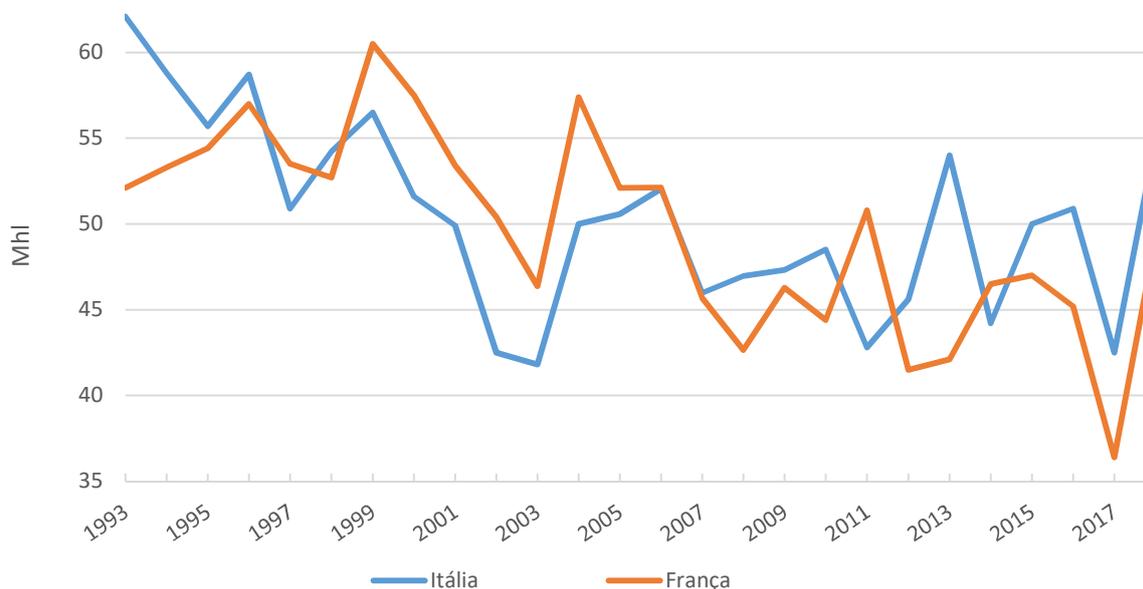


Figura 6 – Produção comparativa. Fonte: OIV

Entre 1997 e 2005, a França foi praticamente líder na produção, excetuando-se a safra de 1998, na qual mais uma vez apresentaram produções semelhantes. Já a Itália se distinguiu quase que seguidamente como maior produtora, entre os anos de 1993 a 1996, e posteriormente entre as safras de 2008 a 2018. Deduz-se claramente a partir da Figura 6 uma progressiva diminuição da produção vinícola, tanto italiana como francesa, consistente com o perfil ilustrado na Figura 5, na qual a Europa apresenta o mesmo viés de queda, que já foi identificado neste texto como uma “migração produtiva” do Velho Mundo para às regiões do Novo Mundo, compatível com as políticas de restrição a expansão da área plantada impostas pelos órgãos reguladores da atividade vitivinícola europeia.

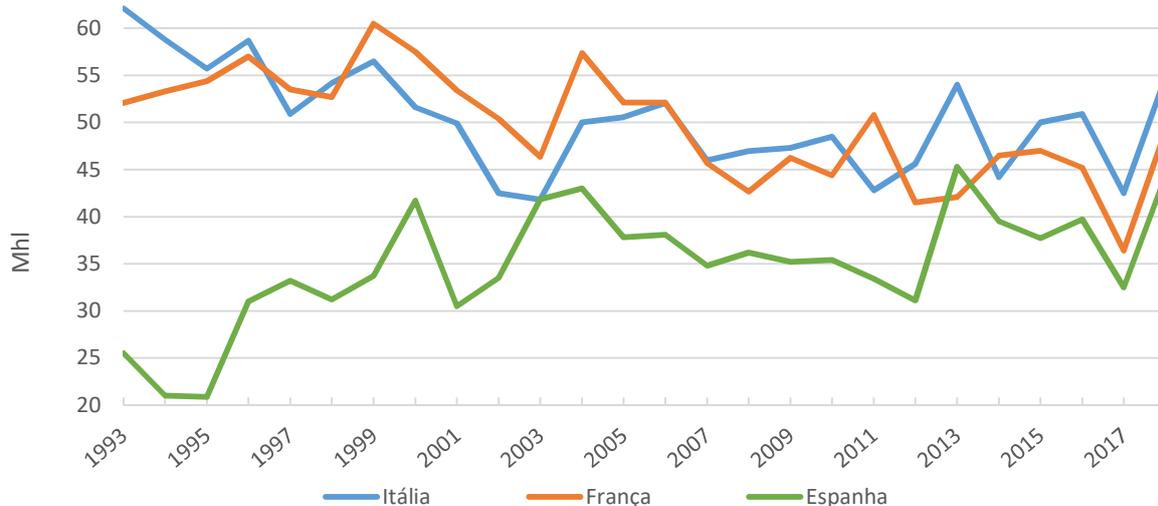


Figura 7 - Produção comparativa. Fonte: OIV

A Espanha, terceiro maior produtor mundial de vinho, apresentou ao longo das últimas quase três décadas, comportamento produtivo diferenciado de seus dois principais concorrentes, Itália e França. Na Figura 7 identificam-se duas fases bastante distintas na evolução produtiva espanhola. A primeira, a partir de 1995 quando inicia um período de crescimento quase contínuo e que se encerra em 2004. Já a partir da safra de 2005, a Espanha passa demonstrar ciclos produtivos compatíveis e bastante semelhantes ao da Itália e da França, acompanhando a evolução europeia.

## AMÉRICAS

A parcela do continente americano na economia mundial do vinho, impressiona e é bastante relevante, uma vez que é a segunda maior região mundial produtora e responsável por 19% deste mercado. A Figura 8 assinala a evolução dos três maiores participantes do mercado vitivinícola das Américas.

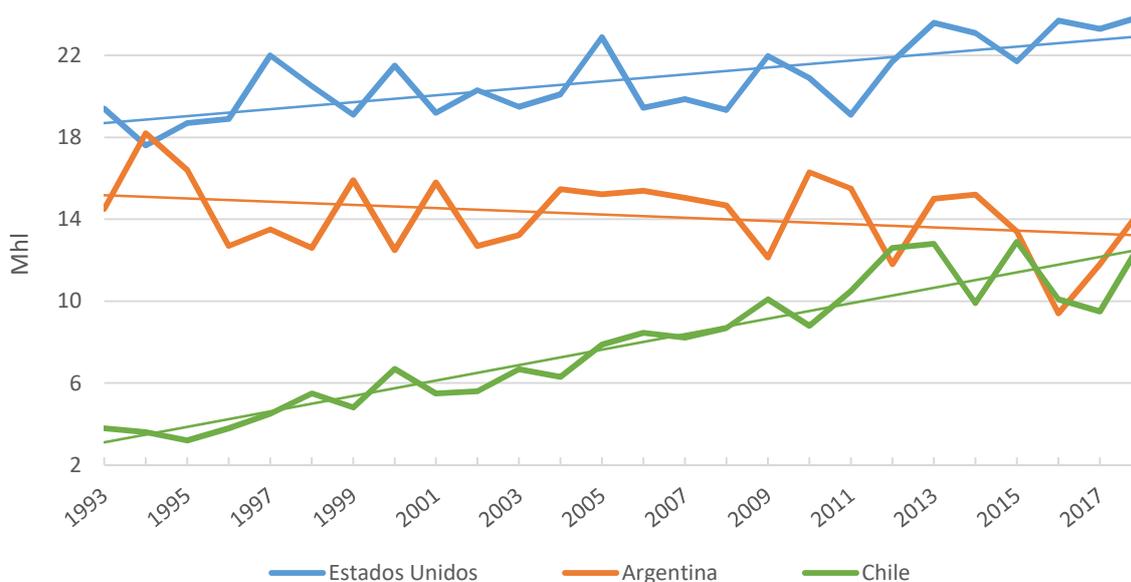


Figura 8 – Produção comparativa. Fonte: OIV



## ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos, indiscutivelmente o maior produtor da região, mostra uma propensão de alta contínua, com um crescimento médio de pouco mais de 15% entre os anos de 1993 e 2018. Esta crescente evolução da produção norte-americana está diretamente vinculada ao seu elevado consumo, que em 2018 alcançou significativos 33Mhl, contra uma produção neste mesmo período de 23,9Mhl. Esta demanda é compensada pela importante participação americana no comércio internacional de vinho, estabelecendo-se como o terceiro maior importador mundial de vinhos, em termos de volume, alcançado 11,5Mhl e como o maior importador se forem consideradas as cifras envolvidas, totalizando 5,9 bilhões de dólares em 2018<sup>14</sup>.

A Figura 9 destaca a evolução comparativa da produção versus consumo nos Estados Unidos, onde percebe-se que a partir do início do século XXI, o consumo se acentua muito rapidamente. Entretanto os analistas de mercado começam a identificar a aproximação, nos próximos anos, do ponto de inflexão do consumo americano, apontando duas razões para este comportamento<sup>15</sup>. Primeiramente o fato da geração *baby boomers*, que detém atualmente 70% da renda disponível para consumo imediato e metade do patrimônio líquido dos Estados Unidos, começar a se afastar do mercado de trabalho, criando uma tendência de redução de renda e conseqüentemente, limitação de gastos. O segundo fator indicado por Rob McMillan, é que a geração dos *millennials* apostou fortemente no seguimento de cervejas e de bebidas espirituosas, indo na contramão da expectativa do mercado do vinho.

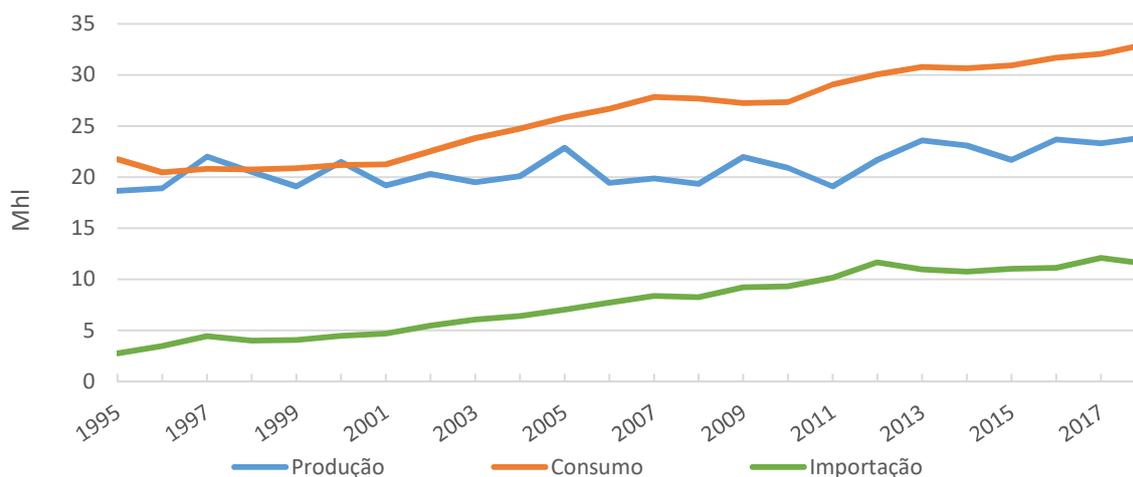


Figura 9 – Estados Unidos. Evolução comparativa. Fonte: OIV

## ARGENTINA

A Argentina por sua vez, demonstra um comportamento evolutivo que merece um olhar crítico em relação aos volumes excepcionalmente altos ou baixos quando comparados com sua série histórica. Das vinte e seis safras computadas, as de 1994, 1995 e 2010<sup>16</sup> foram de ótima qualidade e com volumes expressivos. No entanto a de 2016<sup>17</sup>, devido às alterações climáticas decorrentes da *Corriente de El Niño*, foi bastante prejudicada pela

<sup>14</sup> OIV. State of the Vitiviniculture World Market. State of the sector in 2018. April 2019.

<sup>15</sup> Rob McMillan. Silicon Valley Bank's. State of the Wine Industry Report 2019.

<sup>16</sup> Wines of Argentina. Reporte de cosecha 2010. Mayo 2010.

<sup>17</sup> Wines of Argentina. Reporte de cosecha 2016. Julio 2016.



necessidade de se aguardar em demasia o adequado amadurecimento das uvas, acarretando uma colheita tardia com baixíssimo rendimento, tornando-se a pior safra argentina nos últimos trinta anos.

Estas quatro safras atípicas induzem, em um primeiro momento, uma falsa tendência de queda contínua de produção, mas se as descartarmos do cômputo histórico de safras, e pelo fato de que as de 2017 e 2018 apresentaram ótimos desempenhos consecutivos, a Argentina volta a mostrar uma coerente estabilidade no patamar de 14Mhl por ano (Figura 8).

## CHILE

Com quase 17 milhões de habitantes, o Chile encontra-se perfeitamente integrado no comércio internacional através de diversos acordos comerciais, que lhe permite alcançar nos dias de hoje 4,3 bilhões de potenciais consumidores globais. O Fórum Econômico Mundial no ano de 2018, publicou o Index de Competitividade Global<sup>18</sup>, colocando o Chile na 33ª posição, em um universo de cento e quarenta economias mundiais analisadas, ocupando com destaque a primeira posição dentre os países da América Latina.

O Chile, claramente manifesta uma sequência evolutiva em sua produção vitivinícola, como inferida nas Figuras 8 e 10, sendo que na safra de 2018, apresentou resultados bastantes promissores da ordem de 13Mhl, equiparando-se as de 2012, 2013 e 2015.

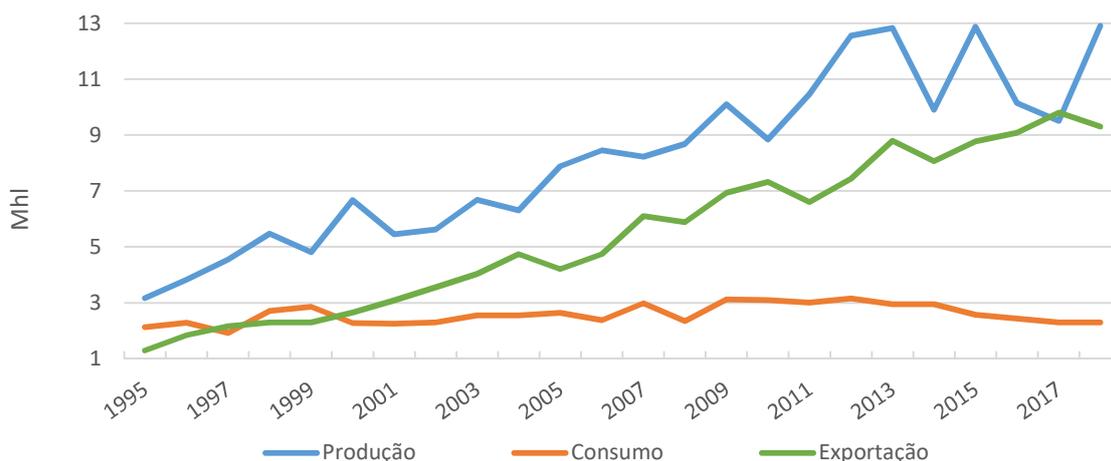


Figura 10 – Chile. Evolução comparativa. Fonte: OIV

Este quadro favorável reflete a confortável situação econômica do país, que aliada a um projeto vitivinícola sustentável de longo prazo, e ao baixo e razoavelmente estável consumo médio da ordem de 2,6Mhl no período analisado, permitiram que a produção chilena atingisse volumes crescentes, tornando o Chile em 2018, o quarto maior exportador de vinho do mundo, em termos de volume, ficando atrás somente dos tradicionais produtores europeus, Espanha, Itália e França, respectivamente.

## BRASIL

As safras de 2017 e 2018 recolocaram a indústria vinícola brasileira em seus tradicionais patamares de produção de três milhões de hectolitros como indicada na Figura 11, após o péssimo desempenho em 2016, que devido às adversas condições climáticas, resultou em uma histórica quebra na produção da ordem de 60%.

<sup>18</sup> Klaus Schwab. World Economic Forum. The Global Competitiveness Report 2018.

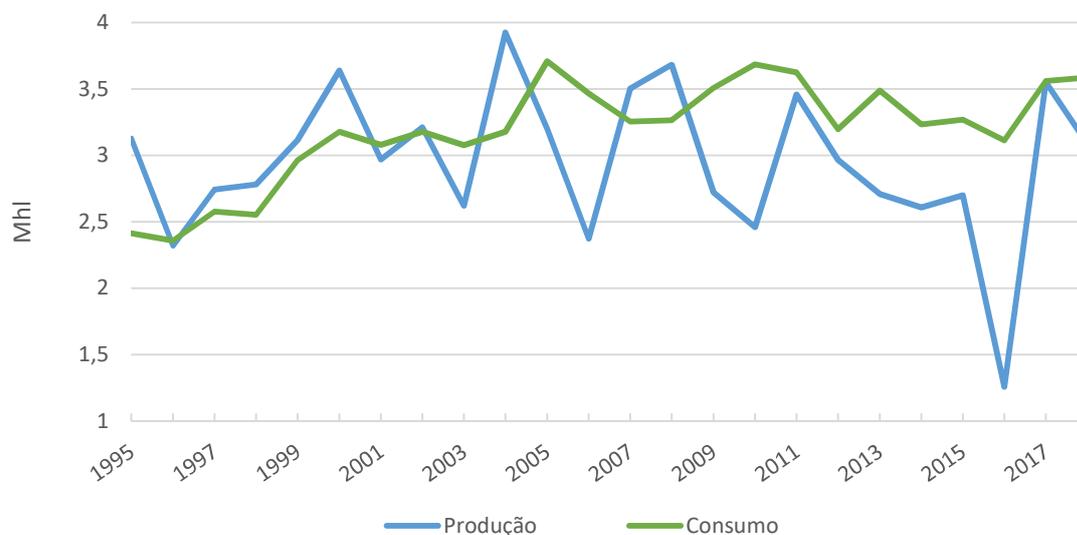


Figura 11 – Brasil. Evolução comparativa. Fonte: OIV

O Rio Grande do Sul, responsável por 90% da produção vitivinícola nacional, esteve em 2018 sob a influência moderada do fenômeno climático conhecido como *La Niña*, conjugando um inverno mais ameno, com menor número de horas de frio e um baixo índice pluviométrico, ocasionando uma temporada mais seca<sup>19</sup>. Esta combinação de efeitos, acarretou uma menor brotação devido a antecipação de todo ciclo vegetativo da vinha, e uma melhor sanidade das uvas respectivamente, ou seja, menor rendimento com uma queda de 13% em relação à safra de 2017, associado, entretanto, à ótima qualidade da uva<sup>20</sup>, indicando 2018 como uma excelente safra.

O ano de 2003 marcou a fronteira entre dois comportamentos bastante distintos nas importações brasileiras de vinho, como sinalizado na Figura 12. Até este ano, o volume médio anual importado mantinha-se em um patamar constante de 0,3Mhl, praticamente 10% da produção nacional. Entretanto a partir de 2004, o perfil das importações começa a apresentar uma continuada ascensão, quando em 2017 alcança seu volume máximo de 1,3Mhl, o equivalente a mais de 36% da produção neste mesmo ano. Em 2018 as importações apresentaram uma ligeira queda, mas mantendo-se acima de um milhão de hectolitros. Os dados dos cinco primeiros meses de 2019 referentes às importações de vinho no Brasil, já indicam um aumento de 7,8% em relação ao mesmo período de 2018<sup>21</sup>, que reforça a provável consolidação dos novos patamares da concorrência internacional no mercado interno<sup>22</sup>.

<sup>19</sup> EMBRAPA. Condições meteorológicas e sua influência na safra vitícola de 2018 em regiões produtoras de vinhos finos do Sul do Brasil. Comunicado Técnico 209.

<sup>20</sup> Ibravin. Ibravin Notícias. 08 de janeiro de 2018.

<sup>21</sup> Conab. Análise Mensal. Uva Industrial. Maio/Junho de 2019.

<sup>22</sup> Conab. Análise Mensal. Uva Industrial. Fevereiro/Março de 2019.

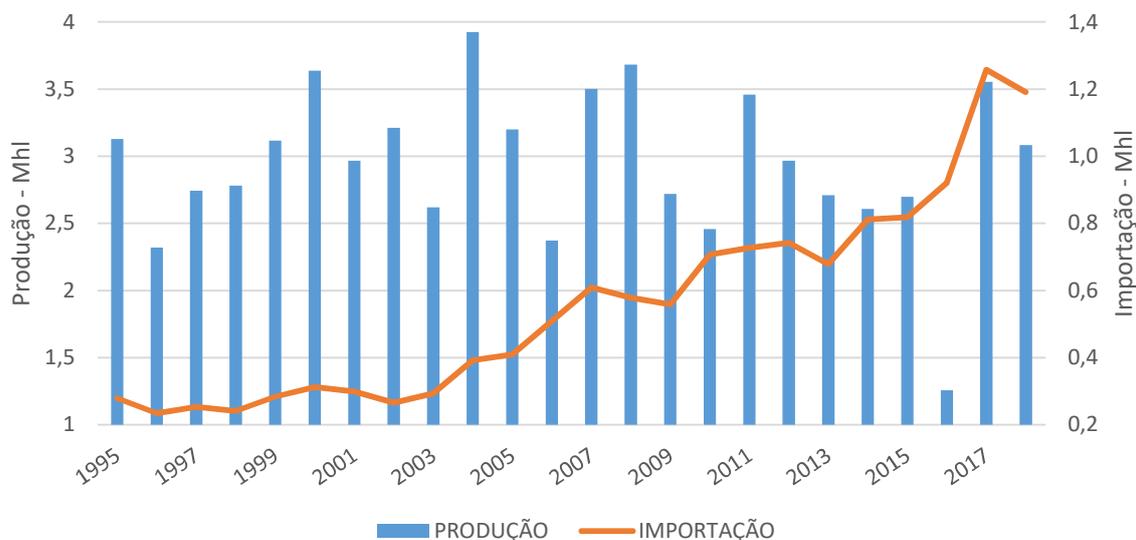


Figura 12 – Brasil. Produção v. Importação. Fonte: OIV

## AUSTRÁLIA

Dominado desde sempre pelos países da Europa Ocidental, o mercado mundial de vinho viu no princípio da década de 1990, a Austrália despontar como novo e competitivo partícipe, quando se inicia um período de vigoroso crescimento de suas exportações. Este novo mercado, impulsiona a indústria vitivinícola australiana para suprir a demanda internacional, que passa a apresentar comportamento semelhante de crescente produção.

Este sucesso, leva as autoridades australianas a elaborarem em 1996 um planejamento estratégico para sua indústria vinícola, colocando definitivamente a Austrália no cenário mundial do vinho<sup>23</sup>. Esta fase coincide com a chegada de novos protagonistas, o chamado “Novo Mundo”, que remodela a forma de se fazer e negociar o vinho no mundo.

O período de crescente produção atrelada ao contínuo aumento das exportações, identificado na Figura 13, perdurou até 2008, quando a crise financeira internacional se instala, afetando fortemente o comércio dos produtos não essenciais.

Entre 2009 e 2015 sua indústria vinícola mantém patamares estáveis de produção, exportação e consumo, até que em 2016 este cenário começa a mudar e a Austrália encontra no mercado interno, o seu maior cliente, com vendas domésticas atingindo 496 milhões de litros em 2018, representando 37% de sua produção.

Entretanto mais uma vez o mercado externo se mostra uma enorme fonte de recursos em função dos valores envolvidos, quando em 2018 exportou 852 milhões de litros, quase 63% de sua produção, gerando uma receita de aproximadamente US\$2 bilhões<sup>24</sup>, um crescimento da ordem de 20%.

<sup>23</sup> Rohan Jordan, Pietro Zidda, Larry Lockshin. Behind the Australian wine industry success: Does environment matter? 3º International Wine Business Research Conference, Montpellier, 6-7-8 July 2006.

<sup>24</sup> Wine Australia. Australian wine: Production, sales and inventory 2017–18. February 2019.

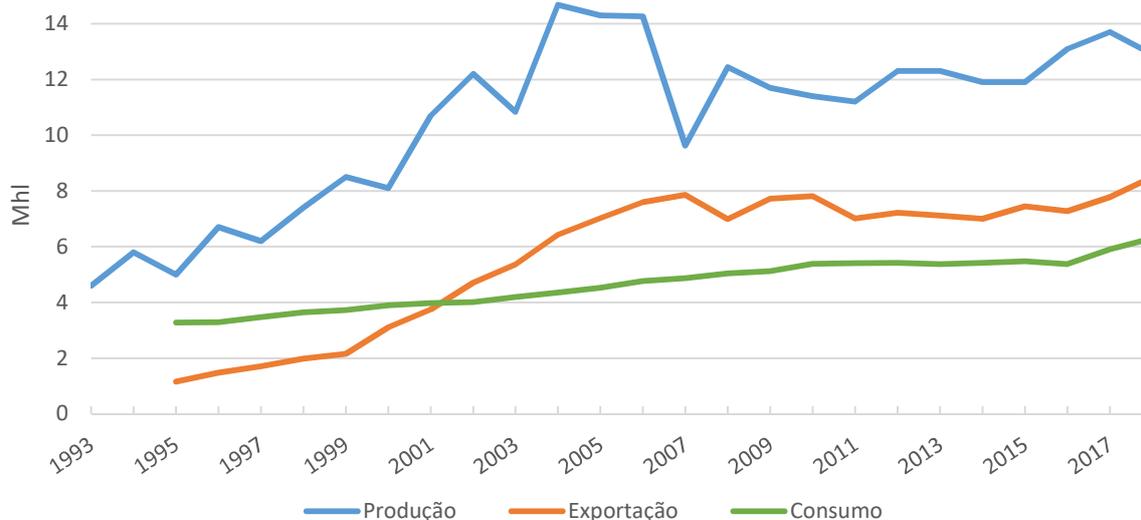


Figura 13 – Austrália. Evolução comparativa. Fonte: OIV

São números que impressionam e mostram a força da vitivinicultura australiana, principalmente no que se refere a sua aceitação no mercado internacional. Seus vinhos são exportados para 126 países, dos quais os principais destinos em termos de receita financeira são: China Continental que contribuiu com 40%, os Estados Unidos com 15%, o Reino Unido com 14%, o Canadá com 7%, Nova Zelândia com 3%<sup>25</sup>.

## CHINA

Entre as décadas de 1980-1990<sup>26</sup>, a China possuía uma área plantada de vinhedos com pouco mais de 30 mil hectares, perfeitamente compatível com a cultura e a demanda do vinho àquela época. Grande parte da produção destas vinhas concentrava-se no *half-juice wine*, uma bebida híbrida de suco de uva fermentado, água, açúcar e outros sucos derivados de frutas<sup>27</sup>. A inobservância de padrões produtivos aceitáveis, a falta de homogeneidade da produção e o alto rendimento dos vinhedos em detrimento da qualidade, sempre foram os principais fatores impeditivos para a inserção do vinho chinês no mercado de vinho internacional.

Somente no início da década de 1990 é que a indústria vitivinícola chinesa começa gradativamente ser regulamentada<sup>28</sup>, culminando em 2001 com o ingresso da China na Organização Mundial do Comércio (OMC). Em 2004, já sob as regras mais rígidas impostas pela OMC, a produção do *half-juice wine* é oficialmente abolida<sup>29</sup>, de forma que em 2005, o consumo de vinho que até então acompanhava muito de perto sua capacidade de produção, começa a aumentar, indicando positivamente os primeiros efeitos da migração do consumo interno para o vinho de qualidade. Pode-se afirmar que 2005 marca a inserção definitiva da China como um dos grandes parceiros no mundo globalizado do vinho, como indicado na Figura 14, quando a produção, o consumo e a importação sinalizam firme e acentuado aquecimento.

<sup>25</sup> Wine Australia providing insights on Australian Wine. Export Report Moving Annual Total (MAT) To June 2018.

<sup>26</sup> Li Y, Bardají I. 2017. A new wine superpower? An analysis of the Chinese wine industry. Cah. Agric. 26: 65002.

<sup>27</sup> Beverage Trade Network. ChinaWineCompetition.com. Historical Overview of the Wine Market in China. July 2018.

<sup>28</sup> DAISY SUO. ChemLinked. China Wine Regulations. May 2019.

<sup>29</sup> Li Y, Bardají I. 2017. A new wine superpower? An analysis of the Chinese wine industry. Cah. Agric. 26: 65002.



Em 2012 são editadas as primeiras normas condizentes com as boas práticas internacionais que estabelecem os critérios de excelência da matéria-prima, exigências organolépticas e rotulagem, dentre outros, a serem aplicadas às bebidas fermentadas<sup>30</sup>. Ao mesmo tempo é divulgado o Plano Quinquenal para todo o ciclo produtivo<sup>31</sup>, estimulando a cultura do vinho na sociedade chinesa e introduzindo o emprego de modernas tecnologias, tanto na produção vínica como no manejo dos vinhedos.

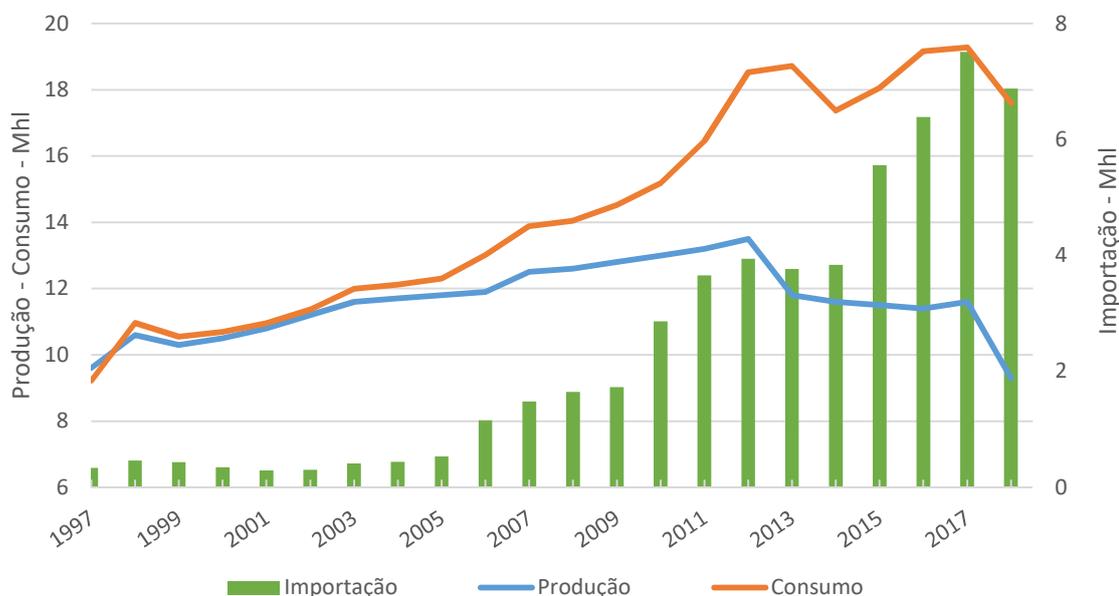


Figura 14 – China. Evolução comparativa. Fonte: OIV

As consequências deste Plano Quinquenal se fazem sentir já a partir da safra de 2013, quando estas ações de ajustamento acarretam uma imediata e forte reversão da tendência de alta produção. Esta diminuição na oferta de vinho no mercado nacional estimulou o aumento das importações, evolução esperada e compatível com as mudanças nos hábitos do consumidor, principalmente da classe média emergente que passa a se interessar pelos vinhos finos e com maior valor agregado por garrafa. O ano de 2013 marca o momento (Figura 14) no qual a queda na produção, associada ao forte aumento no consumo iniciado em 2005, implica em um acelerado crescimento das importações.

Esta sequência de adequados processos intervenientes na indústria vitivinícola chinesa, foi acompanhada por um expressivo reordenamento de seus vinhedos com o objetivo de adequá-los ao plantio de variedades viníferas, que aliados ao emprego de modernas tecnologias do manejo da vinha, impulsionaram, não somente a qualidade como também a extensão de seus vinhedos, passando dos 30 mil hectares no início da década de 1990, para impressionantes 875 mil hectares em 2018, tornando a China detentora da segunda maior área plantada, ficando atrás somente da Espanha com 969 mil hectares<sup>32</sup>.

Esta maior participação da China no comércio globalizado do vinho, permitiu que países como a Austrália e Chile passassem a negociar seus vinhos, através de acordos bilaterais, com tarifação bastante competitiva, fazendo com que a França, mesmo mantendo-se como o maior exportador de vinhos para a China, viesse a apresentar uma

<sup>30</sup> GB 2758-2012. National Food Safety Standard Fermented Alcoholic Beverages and their Integrated Alcoholic Beverages. 2013.

<sup>31</sup> Beverage Trade Network. ChinaWineCompetition.com. Historical Overview of the Wine Market in China. July 2018.

<sup>32</sup> OIV. State of the vitiviniculture world market. State of the sector in 2018. April 2019.



queda em 2018 da ordem de 21% em suas exportações. O segundo maior exportador para o mercado chinês é a Austrália, seguido pelo Chile, Itália e Espanha respectivamente.

Esta tendência de queda das importações chinesas de vinhos da França, seu principal e maior fornecedor, nitidamente indica que o mercado chinês está progressivamente ampliando e diversificando seus parceiros comerciais, identificando-se com a atual tendência dos consumidores por novas opções de regiões vinícolas, ao mesmo tempo em que ocorre uma migração da “quantidade para a qualidade”, com a diminuição do volume importado em contraposição ao maior valor agregado por garrafa. Este novo viés do consumidor chinês é constatado quando se infere pela Figura 14 uma queda no volume importado em 2018 em relação a 2017 da ordem de 9%, enquanto a receita gerada pela importação no mesmo período sofreu uma redução de apenas 4%.

O giro financeiro relativo às importações chinesas ao longo do ano de 2018 alcançou US\$2,4 bilhões de dólares, colocando-a como o quarto maior importador de vinhos do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, enquanto que em termos de volume, foram importados 6,9 milhões de hectolitros, em um mercado no qual, para fins de comparação, a Alemanha desponta como principal importador mundial com 14,7 Mhl, seguido do Reino Unido com 13,2 Mhl, os Estados Unidos com 11,5Mhl e a França com 7,1Mhl<sup>33</sup>.

Desde meados da década de 1990, a China rivaliza e alterna com o Reino Unido a posição de quinto maior consumidor de vinho, posição esta que se manteve até 2007 (Figura 15), quando devido à crescente demanda por vinho de melhor nível, passa a apresentar um perfil consumidor, em termos de volume, bastante agressivo, assumindo definitivamente esta posição de destaque no cenário mundial do vinho. Indiscutivelmente o mercado consumidor de vinho chinês é extremamente vigoroso e não mostra sinais, a não ser por eventuais variações sazonais, de mudar esta tendência de crescimento (Figura 14).

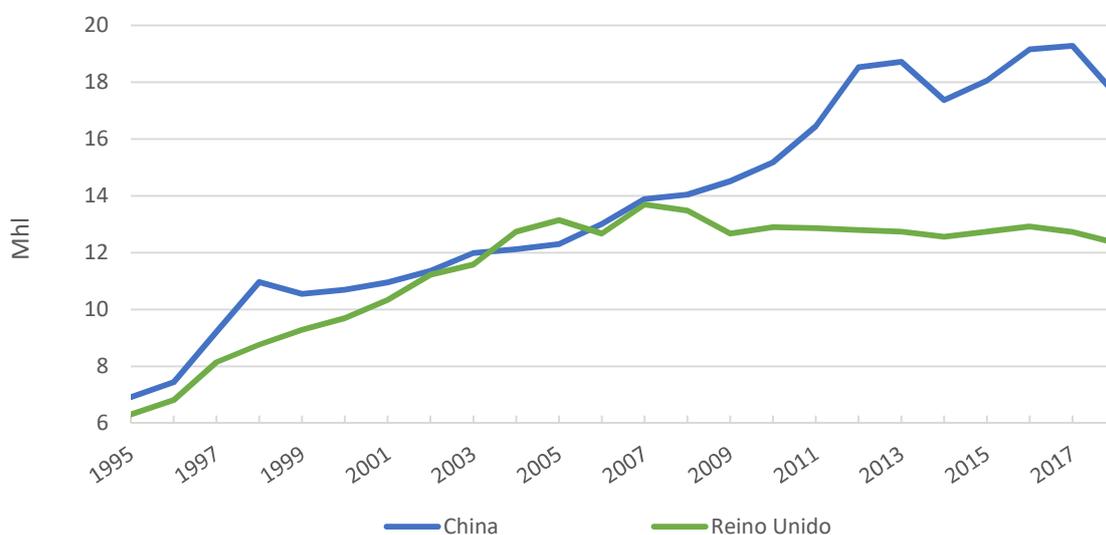


Figura 15 – China v. Reino Unido. Consumo comparativo. Fonte: OIV

Apesar da relevância dos números envolvidos em todo o ciclo produtivo e comercial do vinho na China, seu consumo *per capita* de apenas 1,5 litros, colocando-a como vigésimo quarto consumidor, atrás do Brasil com 2,0 litros. A dimensão deste pequeno consumo pode ser avaliada quando comparada com os principais países consumidores de vinho como Portugal que alcança 58,8 litros *per capita*, França com 50,7 litros e Itália com 44

<sup>33</sup> OIV. 2019 Statistical Report on World Vitiviniculture. July 2019.



litros. Este baixo consumo chinês está associado à sua enorme população que dilui qualquer análise de volume *per capita*, além e principalmente pelo forte apelo cultural das bebidas fermentadas e destiladas de cereais, que ainda estão disseminadas em sua sociedade. Estes fatores foram identificados no Plano Quinquenal de 2012, que propôs ações para estimular o consumo do vinho, principalmente na população jovem urbana de classe média alta, os *millennials*, aqueles nascidos entre 1980 e 2000, que hoje alcança 31% da população chinesa, ou seja, 415 milhões de consumidores economicamente ativos<sup>34</sup>.

## ÁFRICA DO SUL

A média histórica da produção vínica da África do Sul no período compreendido entre 1993 e 2018, mostrada na Tabela 1, a coloca como o nono maior produtor mundial, posição sempre muito disputada com a Alemanha. Todavia percebe-se que a partir de 2014 existe uma firme tendência de queda na sua produção vínica, atribuída às extremadas alterações climáticas que vêm causando severo período de seca. Durante a safra de 2018, estas condições de escassez hídrica obrigaram a racionalização do uso da irrigação da ordem de 50%, sendo que em algumas regiões, seu uso caiu para incríveis 16% do volume d'água normalmente empregado<sup>35</sup>. Como este quadro não tem se alterado, projeta-se uma produção igualmente baixa aos limites atuais para os próximos anos.

Outro aspecto que explica a queda da produção sul-africana, refere-se ao continuado processo de erradicação de vinhedos para futuro replantio, com o objetivo de diminuir a idade média de suas vinhas e conseqüentemente aumentar o rendimento por hectare plantado, tornando-os economicamente mais rentáveis. Em 2018, mais de 18% dos vinhedos possuíam idade igual ou superior a 20 anos<sup>36</sup>, considerados segundo as práticas locais como de baixo rendimento e baixa lucratividade. Por esta razão, somente nos últimos dez anos, a área coberta por vinhedos diminuiu mais de 8%<sup>37</sup> (Figura 16), o equivalente a uma perda de mais de 8 mil hectares (kha). Por último, parte da área na qual se processa o arranque de vinhas consideradas economicamente inviáveis, não está sendo replantada por novas videiras, ocasionando uma migração do cultivo para outras variedades de frutas mais rentáveis, como os cítricos, ameixas e maçãs<sup>38</sup> e de imediata absorção no mercado.

---

<sup>34</sup> Chinese Consumers Series - Issue 1. Asia Distribution and Retail. Understanding China's new consuming class – the millennials. June 2017.

<sup>35</sup> Vinpro. SA wine grape crop 2019 marginally larger. January 2019.

<sup>36</sup> Pierre-André Rabie & Elriza Marcus. Vinpro Production Plan survey: The 2018 vintage. May 2019.

<sup>37</sup> SAWIS. SA Wine Industry Information and Systems. Status of Wine-grape Vines. December 2018.

<sup>38</sup> Vinpro. SA wine grape crop 2019 marginally larger. January 2019.

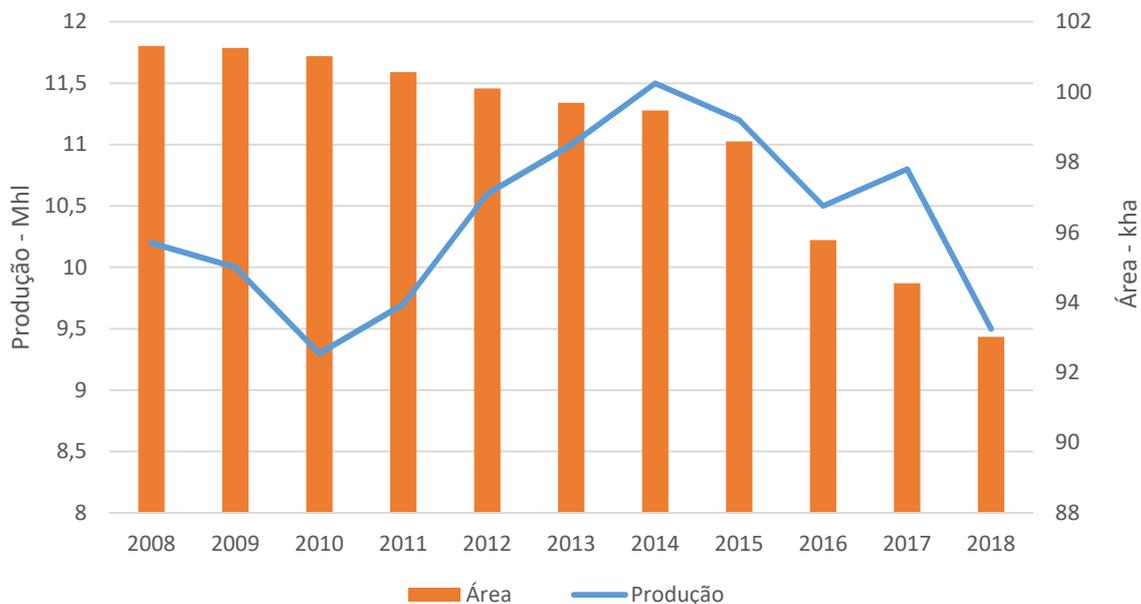


Figura 16 – África do Sul. Produção v. Área. Fontes: OIV e SAWIS SA Wine Industry Information and Systems.

## ASPECTOS GERAIS SOBRE A COBERTURA MUNDIAL DE VINHEDOS

Dentre os mais recentes dados divulgados pela OIV em seu 42º Congresso Mundial da Vinha e do Vinho ocorrido em julho de 2019, encontram-se aqueles referentes à superfície global coberta por vinhedos no ano de 2018 e que para fins de comparação evolutiva, neste trabalho foram compilados os valores desde o ano de 1997 como reunidos na Tabela 2 e ilustrados na Figura 17.

Em uma rápida leitura destes dados, identificam-se países com excepcionais áreas de videiras, mas que possuem pouca tradição na produção vínica. Esta constatação se deve ao fato de que a OIV em sua metodologia estatística, não diferencia a finalidade para a qual a uva será processada, podendo ser tanto para vinificação, como para produção de mosto, suco de uva, uvas-passas ou simplesmente uvas de mesa. Um exemplo clássico é a Turquia, quinto maior produtor mundial de uvas, que com uma cobertura de 448 mil hectares de vinhedos, superando em quase 5% a dos Estados Unidos, produziu pouco mais de 600 mil hectolitros de vinho, em comparação à produção americana de 24 milhões de hectolitros. Com um rendimento de quatro milhões de toneladas de uvas ao longo de 2018, a Turquia destinou à vinificação somente quinhentas mil toneladas<sup>39</sup>. Diante deste cenário, é sempre prudente avaliar-se a produção vitivinícola de um país ou região, observando-se a correlação dos dois grandes parâmetros da vitivinicultura, o volume de vinho processado e a área de seus vinhedos.

<sup>39</sup> USAD - United States Department of Agriculture. Turkey Raisin Annual Report 2019. July 2019.

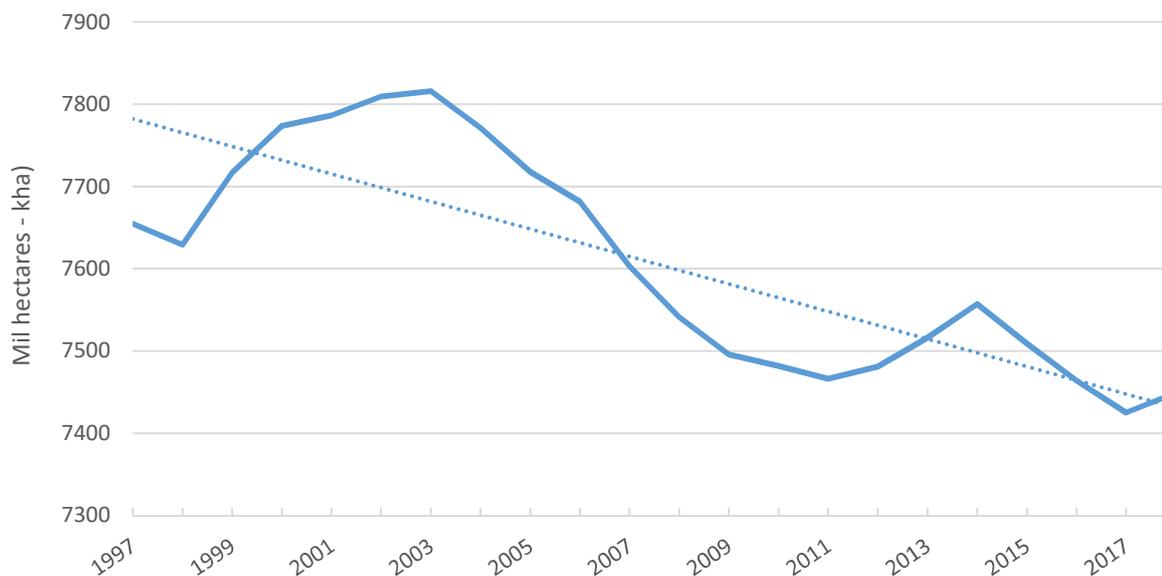


Figura 17 – Cobertura global de vinhedos – Fonte: OIV

De acordo com a *Food and Agriculture Organization (FAO)*<sup>40</sup>, a uva é o fruto de maior cultivo no mundo, podendo alcançar uma produção de impressionantes 70 milhões de toneladas ano. Dos poucos mais de 7,4 milhões de hectares de vinhas contabilizados ao redor do mundo em 2018<sup>41</sup>, não há como deixar de vincular a grandiosidade destes números que representam a distribuição global de vinhedos à hegemonia de alguns dos principais produtores de vinhos europeus, como a Espanha, França, Itália, Portugal e Romênia, que juntos totalizam mais de 35% de toda área plantada mundial. Destacam-se, contudo, outros países com milenar herança cultural no cultivo da uva, embora alguns deles, com pouca ou nenhuma tradição na produção de vinhos, como a Turquia e o Irã, que juntamente com aqueles do “Novo Mundo”, fortes produtores de vinho, como os Estados Unidos, Argentina, Chile, Austrália e China, agregam significativos 33% da área coberta por vinhedos do planeta. Esta distribuição geográfica da participação das principais regiões produtoras de uvas em termos proporcionais à superfície global de vinhedos é ilustrada na Figura 18.

Todavia a área global plantada vem apresentando um decaimento progressivo e consistente desde de 2003, como indicado na Figura 17, refletindo claramente os efeitos das políticas restritivas ao crescimento descontrolado das vinhas, impostas e iniciadas no final da década de 1980 pela Organização do Mercado Comum (OMC) no âmbito dos países europeus. Posteriormente, entre os anos de 1999 e 2015, diversos atos foram promulgados sobre o manejo, erradicação e reconversão dos vinhedos com o objetivo de se adequar a área plantada à qualidade e quantidade do vinho produzido, evitando-se os enormes e depreciados estoques que se formavam àquela época. Ao mesmo tempo, países com forte tradição no cultivo da uva, como Turquia e Irã vêm registrando continuada diminuição em sua área plantada desde meados da década de 2000. No entanto a redução dos vinhedos nos países da União Europeia (UE) tem sido compensada pela expansão de novas áreas plantadas, muitas vezes em países fora do continente europeu, bem como através do aumento da produtividade daquelas áreas já existentes, com a utilização de modernas tecnologias do manejo da vinha<sup>42</sup>.

<sup>40</sup> Kalli et al. *Bioresources and Bioprocessing*. Dec. 2018. Novel application and industrial exploitation of winery by-products.

<sup>41</sup> OIV. 2019 Statistical Report on World Vitiviniculture.

<sup>42</sup> Table and Dried Grapes. *FAO-OIV Focus* 2016.

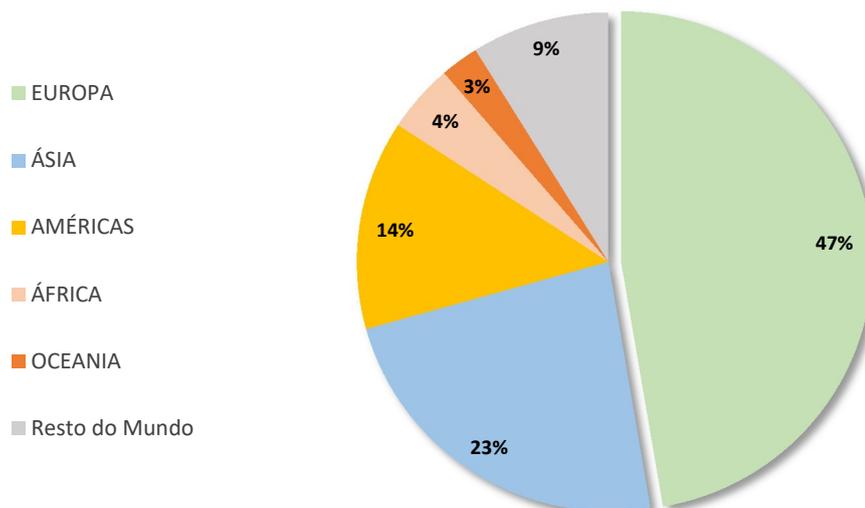


Figura 18 - Participação por regiões das áreas plantadas por vinhedos. 2018. Fonte: OIV 2018-2019.

Outro aspecto importante que deve ser observado quando se analisa a evolução da área plantada de uma região bem como o rendimento de seus vinhedos, e em particular aqueles localizados na UE, refere-se à idade dos mesmos, conforme levantamento realizado pela *European Statistical System*<sup>43</sup> e indicado na Figura 19. Vinhas com idade elevada induzem baixa produtividade, tanto na tonelagem produzida para consumo da fruta como no volume de vinho ao final da vindima.

Todas aquelas ações legislativas com o objetivo de restringir o aumento incontrolado de vinhedos adotadas pela UE entre os anos de 1980 e meados da década 2010 e já comentadas no início deste artigo, conseguiram reverter a indústria vitivinícola europeia de condições de competitividade e modernidade compatíveis com aquelas encontradas em seus mais próximos competidores comerciais do “Novo Mundo”. No entanto mesmo com todos os incentivos financeiros concedidos aos agricultores para adotarem a reconversão ou arranque de suas vinhas adotados pela Organização do Mercado Comum ao fim da década de 1990, percebe-se ainda hoje que há um continuado envelhecimento da idade média dos vinhedos europeus, dos quais pelo menos 35% possuem mais de 30 anos de idade.

Fica evidente pela Figura 19, que países com excepcional tradição vitivinícola, como a Espanha, Portugal e Grécia, não conseguiram diminuir a idade média de seus vinhedos, uma vez que ainda apresentam, respectivamente, 41%, 48% e 49% de vinhas com mais de 30 anos. Em contrapartida, focando ainda em tradicionais regiões produtoras, a Itália, França e Alemanha conseguiram reverter esta tendência europeia de vinhedos longevos, apresentando, respectivamente, 68%, 58% e 70% de seus vinhedos com menos de 30 anos de idade.

<sup>43</sup> EUROSTAT. European Statistical System. Main vine varieties by age group. 2015. Os dados estruturantes de monitoramento de vinhedos da UE são levantados quinquenalmente.

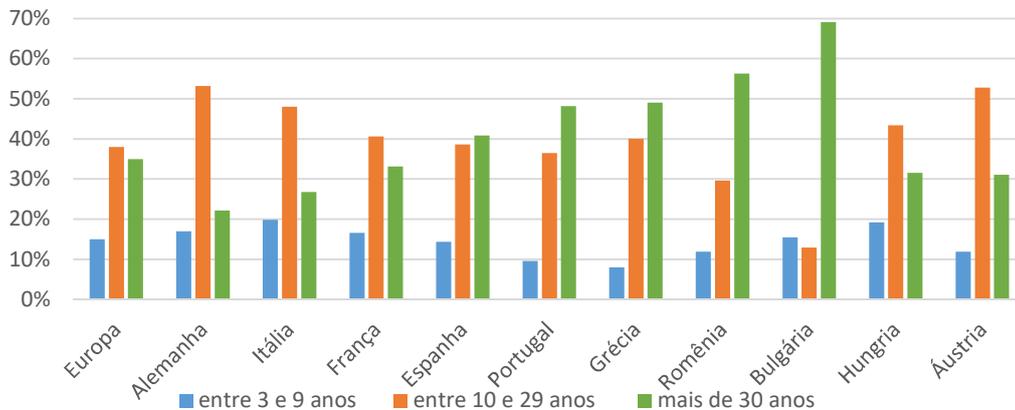


Figura 19 – Porcentagem v. idade dos vinhedos da União Europeia. Fonte: Eurostat. European Statistical System.

### COBERTURA MUNDIAL DE VINHEDOS VERSUS PRODUÇÃO VÍNICA – PROTAGONISTAS

A Europa se impõe sem dúvida alguma, como a maior produtora mundial de vinho, bem como é dotada da maior cobertura global de vinhedos. É responsável por 65% do volume total de vinho produzido no mundo, ocupando 47% da superfície de vinhedos do planeta, conforme ilustrado nas Figuras 3 e 18 respectivamente. São números extraordinários que, todavia, podem sofrer pequenos ajustes quando se faz a distinção entre todos os países membros do continente europeu e somente aqueles vinte e oito países membros da União Europeia.

Como a sistemática empregada pela OIV no levantamento estatístico da produção de uvas não faz distinção se o produto final da colheita se destina à vinificação, ao consumo como fruta fresca, desidratada, ou para produção de suco, percebe-se pela Figura 20 que, em alguns casos, países com extensas áreas de vinhedos como por exemplo a China, segunda maior cobertura de vinhas do planeta, o equivalente a 12% da área mundial, responde apenas por 3% da produção global de vinhos, o mesmo ocorrendo com a Turquia, que possuindo 6% da superfície global de vinhedos, é responsável por somente 0,2% da produção mundial de vinhos.

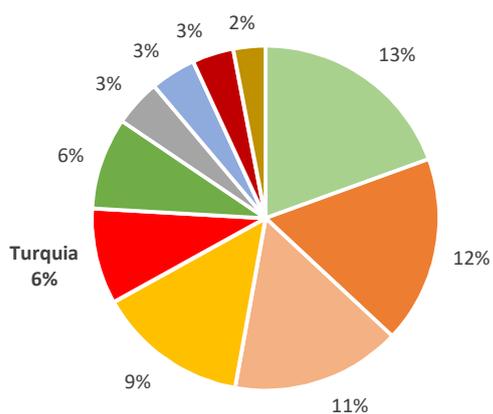


Figura a - % em relação à superfície mundial de vinhedos

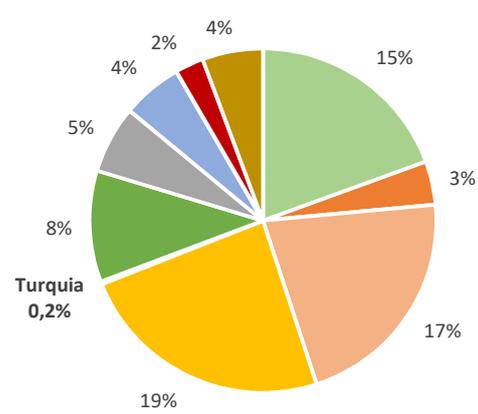


Figura b - % em relação ao volume mundial de vinhos

■ Espanha ■ China ■ França ■ Itália ■ Turquia ■ Estados Unidos ■ Argentina ■ Chile ■ Portugal ■ Austrália

Figura 20 – Distribuição comparativa na participação global dos principais países produtores por área plantada (fig. a) e na produção vínica (fig. b). Fonte: OIV. 2019 Statistical Report on World Vitiviniculture.

A razão da pequena participação destes países no volume de vinho processado, se deve ao fato de que em 2018, no caso específico da China, 84% de sua produção de uvas foram constituídas por uvas de mesa, quase 6% destinaram-se à pacificação e somente 10% foram utilizadas na vinificação. Já no caso da Turquia, somente pouco mais de 3,2% da produção de uvas foram vinificadas<sup>44</sup>. Apesar dos excelentes predicados de seu *terroir*, a indústria vitivinícola turca passa por restrições estruturantes e culturais que impactam diretamente sua produção vínica<sup>45</sup>. As técnicas de manejo de seus vinhedos, bem como a tecnologia empregada nos processos de vinificação, carecem de atualização e modernização. Todo o setor vitivinícola na Turquia é excessivamente tarifado, resultando, desde o final da década de 1990, em uma migração para cultivares mais rentáveis através da erradicação de parte de seus vinhedos para o plantio de oliveiras, acarretando a diminuição da área de vinhas indicada na Figura 21.

#### EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA POR VINHEDOS POR REGIÃO<sup>46</sup>

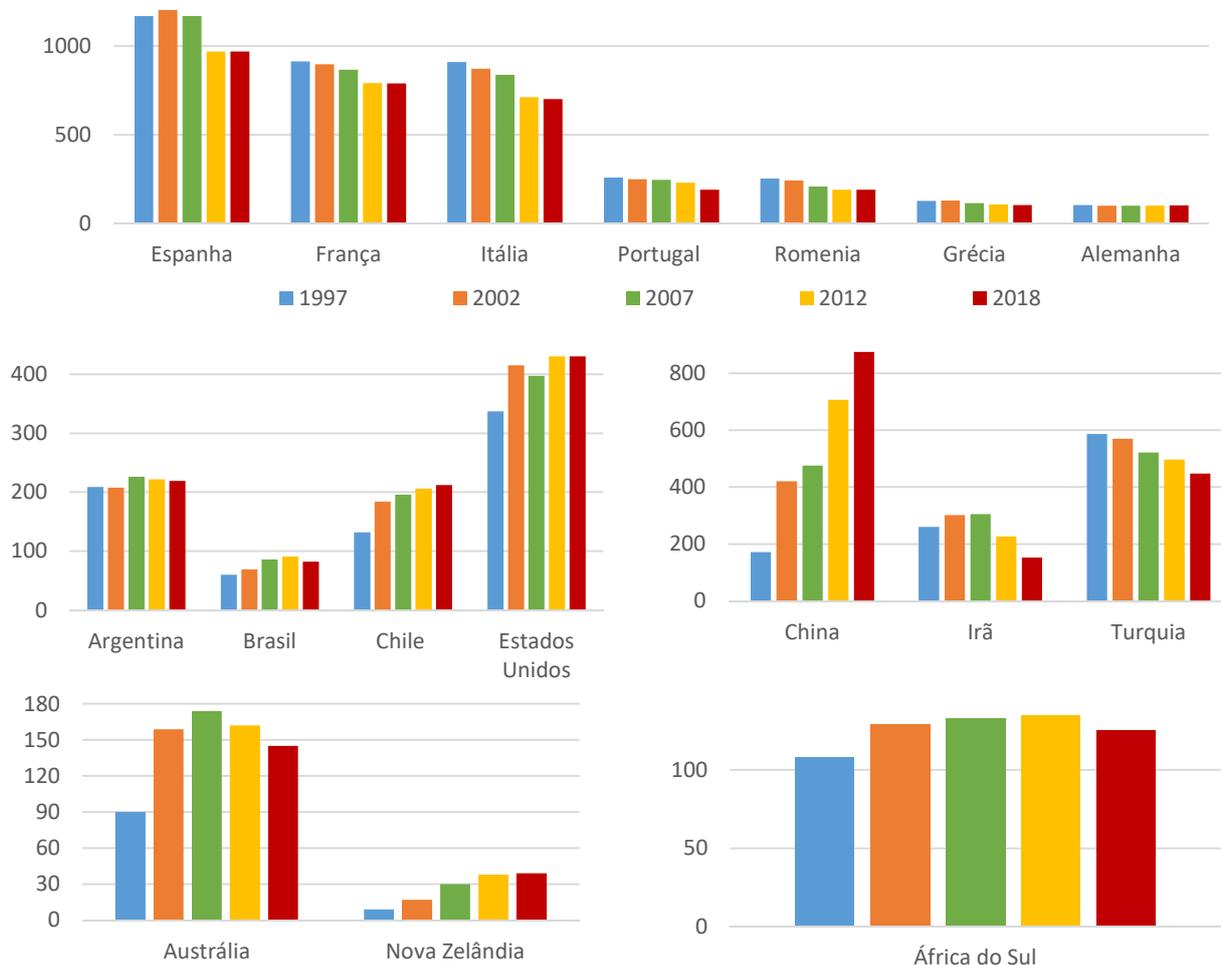


Figura 21 - Evolução da superfície dos vinhedos por regiões em mil hectares (kha).

Fontes: Vineyards in the EU. EUROSTAT 2015. OIV Country Profile 1997-2017. OIV 2019 Statistical Report on World Vitiviniculture.

<sup>44</sup> OIV. 2019 Statistical Report on World Vitiviniculture.

<sup>45</sup> Durmus Ozdemir. AAWE Working Paper No. 143. Turkey's arduous journey from vine to wine. Oct 2013.

<sup>46</sup> Países com produção vitivinícola mais significativa por região. Turquia e Irã não apresentam produção vínica relevante, todavia, a área plantada de uvas é expressiva estatisticamente.



## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS CASTAS

A OIV publica em seus relatórios estatísticos da vitivinicultura mundial os valores previstos e provisórios referentes à última safra e a que a antecedeu respectivamente. Desta forma, os dados destas duas safras mais recentes devem ser sempre analisados levando-se em consideração que não são valores consolidados, no entanto, são bons indicativos do cenário vitivinícola nestes dois últimos anos. Outro fator que merece atenção é que estes indicadores são fornecidos por organismos estatísticos ou de controle agrícola de cada país produtor, o que pode acarretar diferenças, as vezes razoáveis, dependendo da época na qual os mesmos são liberados. Todavia ao se trabalhar em uma escala de tempo quinquenal, por exemplo, estes dados acabam convergindo para valores confiáveis, principalmente quando compilados por distintas entidades internacionais que se complementam. Neste trabalho foram utilizadas informações sobre a distribuição mundial de vinhedos, obtidos da *Organisation Internationale de la Vigne et du Vin (OIV)*<sup>47 48 49</sup>, do *Statistical Office of the European Union (Eurostat)*<sup>50</sup>, e da *Food and Agriculture Organization - Statistics Division (FAO)*<sup>51</sup>.

A superfície mundial de vinhas vem apresentando um processo consistente de decaimento desde o início dos anos 2000 (Figura 17), principalmente devido à legislação restritiva ao seu crescimento indiscriminado já comentada neste trabalho na seção que trata da Europa. Independentemente de em alguns casos específicos ter havido um processo migratório do plantio para as regiões do “Novo Mundo”, bem como o surgimento de países, outrora fora do radar do mundo da viticultura, como por exemplo a China, que poderiam, de certa forma, favorecer o aumento da área plantada, a mesma manteve o viés de baixa identificada na sequência histórica mostrada na Tabela 2.

Para entender a predisposição do mercado em se adaptar às regras mais restritivas quanto ao controle dos vinhedos da União Europeia, mas ao mesmo tempo identificar regiões que demonstram predisposição para investir no aumento de suas áreas de plantio, como o Chile, Estados Unidos e China (Figura 21), é necessário que se tenha uma visão global da distribuição geográfica dos vinhedos vinculada às suas respectivas castas, permitindo a adequada ponderação das diferentes cultivares regionais dentro do contexto mundial.

Em 2017, a OIV liberou o relatório *Focus OIV 2017*<sup>49</sup> no qual apresentou o cenário da distribuição da área plantada ao redor do mundo, bem como identificou tendências na evolução desta superfície tomando por base o comportamento dos vinhedos dos quarenta e quatro principais países produtores, ao longo dos primeiros quinze anos do século XXI. O critério adotado pela OIV foi de ordenar aqueles países com área total plantada superior a 65 mil hectares e identificar suas dez principais castas.

De um universo de aproximadamente pouco mais de 4000 distintas espécies *V. vinifera* identificadas<sup>52</sup>, o relatório *Focus OIV 2017* constatou que um pequeno conjunto de treze espécies é responsável por mais de 37% da cobertura mundial de vinhas (Figura 22), enquanto outras trinta e três castas respondem por 50% das demais áreas sob videiras. É um indicativo claro, com raríssimas exceções, como no caso da uva Kyoho, o maior cultivar do mundo com 365 mil hectares e que se concentra quase que unicamente na China, que a viticultura mundial converge para aproximadamente cinquenta castas de uvas.

---

<sup>47</sup> OIV. Grapevine varieties' area by country, 2015. Latest Update: March 2018.

<sup>48</sup> OIV. Focus OIV 2017. Distribution of the world's grapevine varieties.

<sup>49</sup> OIV. 2019 Statistical report on world vitiviniculture.

<sup>50</sup> Eurostat. Vineyards in the EU – statistics. Data extracted in October 2017. Dados referentes à safra de 2015, atualizados quinquenalmente.

<sup>51</sup> FAO. FAOSTAT – Dados disponíveis para o cultivo de 2017.

<sup>52</sup> OIV. International list of vine varieties and their synonyms. Edition 2013.

Estes números, detalhados nas Tabelas de 3 a 6, demonstram não só a predominância destas variedades, como também a forte concentração da produção, da ordem de 70%, praticamente em quinze países. Este levantamento identificou a presença de oitenta e oito castas com área plantada igual ou superior a dois mil hectares (2 kha) por país. Para se ter a dimensão do significado de 2 kha, o maior cultivar brasileiro *V. vinífera* de qualidade é a de Cabernet Sauvignon que ocupa mil hectares (1 kha)<sup>53</sup>.

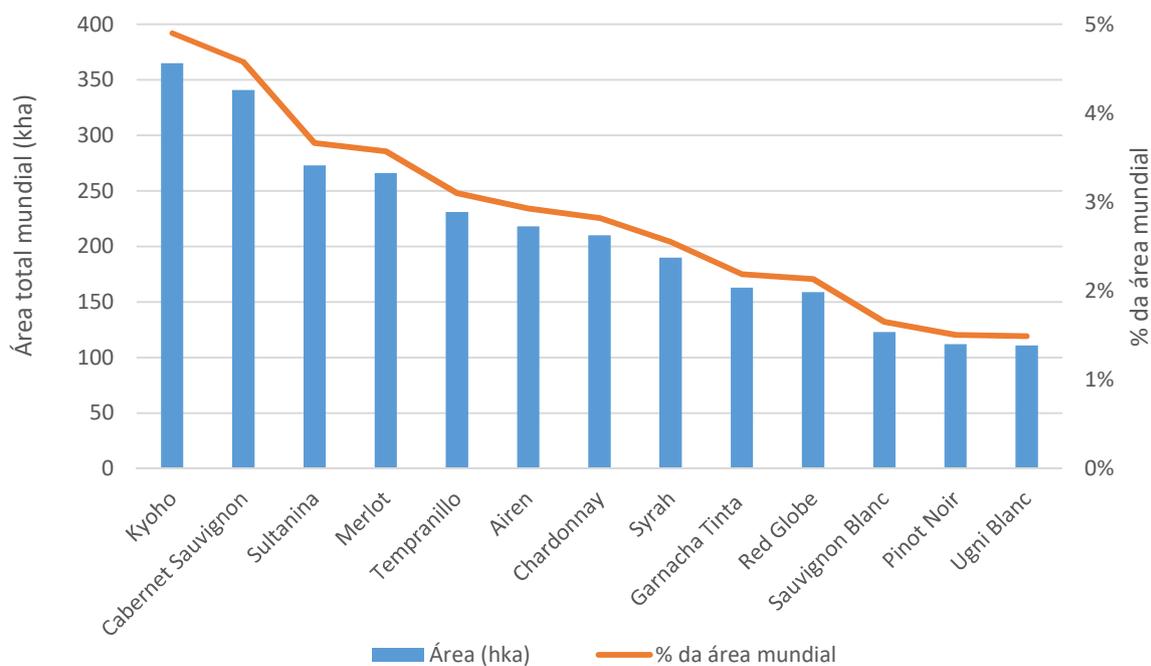


Figura 22 – Principais cultivares do mundo. Superfície plantada global v. percentagem da área mundial. Fonte: OIV. Focus OIV 2017. Distribution of the world's grapevine varieties.

<sup>53</sup> OIV. Grapevine varieties' area by country, 2015. Latest Update: March 2018.



ÁREA PLANTADA <sup>54 55 56</sup>																							
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
1	Espanha	1169	1171	1180	1229	1211	1202	1207	1200	1150	1174	1169	1165	1113	1082	1032	969	973	975	974	975	968	969
2	China	172	194	240	308	363	421	455	445	439	444	475	480	518	585	630	706	757	796	830	847	865	875
3	França	914	913	914	917	914	898	888	889	895	888	867	857	836	804	796	792	793	789	785	785	788	789
4	Itália	910	899	909	908	892	872	862	849	842	853	838	825	812	739	720	713	705	690	682	690	696	702
5	Turquia	586	582	581	575	564	570	570	559	555	552	521	518	515	514	508	497	504	502	497	480	448	448
6	Estados Unidos	337	372	384	413	426	415	415	398	399	399	397	402	403	404	413	430	449	448	443	443	435	430
7	Argentina	209	210	208	201	205	208	211	213	219	223	226	226	229	218	219	222	224	226	225	224	222	219
8	Chile	132	144	158	174	181	184	185	189	193	195	196	198	199	200	204	206	208	213	214	214	213	212
9	Portugal	260	260	260	246	248	251	250	247	248	249	248	246	244	236	236	231	224	219	199	190	194	192
10	Romênia	254	253	253	248	247	243	239	222	217	213	209	207	206	191	191	192	192	192	191	191	191	191
11	Irã	260	270	270	277	283	302	300	329	330	318	305	232	232	226	223	226	223	216	195	174	153	153
12	Índia	43	43	43	46	46	54	65	62	65	71	70	73	86	114	119	120	119	128	129	131	147	151
13	Moldávia	174	159	149	115	110	153	149	146	148	146	150	150	148	146	143	142	137	140	140	140	151	147
14	Austrália	90	98	123	140	148	159	157	164	167	169	174	173	177	171	170	162	157	154	149	148	145	145
15	África do Sul	108	111	115	124	126	129	132	133	134	134	133	132	132	132	133	135	133	132	130	130	128	125
16	Uzbequistão	126	132	132	135	135	106	103	104	107	106	104	107	111	112	117	121	122	127	127	127	111	111
17	Grécia	129	129	129	131	127	130	130	112	113	112	117	115	113	112	110	110	110	107	105	106	106	106
18	Alemanha	105	106	106	105	104	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	103	102	103	103	103
19	Rússia	90	72	71	72	70	68	70	73	72	61	62	65	65	62	63	62	62	63	63	63	88	88
20	Egito	54	56	56	64	67	69	70	63	65	66	67	70	69	69	70	71	69	78	81	83	84	84
21	Brasil	60	60	60	60	63	69	72	76	79	83	86	92	91	92	90	91	90	89	85	85	84	82
22	Argélia	56	56	61	61	61	80	94	95	95	81	83	79	74	74	77	74	74	71	71	76	75	75
23	Hungria	131	131	127	113	100	93	88	87	83	78	75	72	70	54	54	52	56	62	68	68	68	69
24	Bulgária	110	112	111	115	110	109	98	97	95	102	93	86	81	79	75	67	68	66	67	67	64	64
25	Geórgia	77	70	68	67	67	61	64	64	59	54	55	55	52	49	57	48	48	48	48	48	51	57
26	Áustria	49	49	50	51	49	48	48	49	52	50	50	48	47	46	44	44	44	45	45	46	48	48
27	Marrocos	49	50	50	50	50	50	50	50	50	50	48	47	48	47	48	48	49	47	48	49	46	46
28	Nova Zelândia	9	10	12	14	15	17	20	21	25	27	30	35	36	37	37	38	38	38	39	39	39	39
29	México	41	41	41	42	40	41	42	35	33	31	30	28	28	29	29	29	29	29	30	31	34	37
30	Peru	13	11	11	10	12	11	11	12	12	15	16	18	19	21	23	26	28	25	29	30	32	32
	<b>Mundo (kha)</b>	<b>7655</b>	<b>7629</b>	<b>7717</b>	<b>7774</b>	<b>7786</b>	<b>7809</b>	<b>7816</b>	<b>7771</b>	<b>7718</b>	<b>7682</b>	<b>7603</b>	<b>7541</b>	<b>7496</b>	<b>7482</b>	<b>7466</b>	<b>7481</b>	<b>7516</b>	<b>7557</b>	<b>7509</b>	<b>7464</b>	<b>7425</b>	<b>7449</b>

Tabela 2 - Distribuição de vinhedos – Área em mil hectares (kha). Fonte: OIV 2019.

<sup>54</sup> OIV. Country Profile 1997-2017.

<sup>55</sup> OIV. 2019 Statistical Report on World Vitiviniculture.

<sup>56</sup> Países com superfícies plantadas superiores a 32kha. Norma OIV.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS CASTAS											
MUNDO <sup>57</sup>	kha	% da área ocupada	ESPANHA	kha	% da área ocupada	CHINA	kha	% da área ocupada	FRANÇA	kha	% da área ocupada
Kyoho	365	4,9%	Airen	217	22,3%	Kyoho	365	44,0%	Merlot	112	13,9%
Cabernet Sauvignon	341	4,6%	Tempranillo	203	20,8%	Red Globe	146	17,6%	Ugni Blanc	82	10,2%
Sultanina	273	3,7%	Bobal	62	6,4%	Cabernet Sauvignon	60	7,2%	Grenache	81	10,0%
Merlot	266	3,6%	Garnacha	62	6,4%	Carmenere	8	1,0%	Syrah	64	7,9%
Tempranillo	231	3,1%	Viura	46	4,7%	Merlot	7	0,8%	Chardonnay	51	6,3%
Airen	218	2,9%	Monastrell	43	4,4%	Cabernet Franc	3	0,4%	Cabernet Sauvignon	48	6,0%
Chardonnay	210	2,8%	Alicante Bouschet	26	2,7%	Chardonnay	3	0,4%	Cabernet Franc	33	4,1%
Syrah	190	2,6%	Pardina	25	2,6%	Riesling	2	0,2%	Carignan	33	4,1%
Garnacha Tinta	163	2,2%	Cabernet Sauvignon	20	2,1%	Syrah	1	0,1%	Pinot Noir	32	4,0%
Red Globe	159	2,1%	Syrah	20	2,1%	Pinot Noir	1	0,1%	Sauvignon Blanc	30	3,7%
Sauvignon Blanc	123	1,7%	Outras	250	25,7%	Outras	233	28,1%	Outras	240	29,8%
Pinot Noir	112	1,5%	<b>TOTAL</b>	<b>974</b>		<b>TOTAL</b>	<b>830</b>		<b>TOTAL</b>	<b>806</b>	
Ugni Blanc	111	1,5%									
Outras	4687	62,9%									
<b>TOTAL</b>	<b>7449</b>										

Tabela 3 - Distribuição geográfica das principais castas. Fonte: Focus OIV 2017 - Distribution of the world's grapevine varieties.

<sup>57</sup> Principais castas com superfície plantada acima de 100 kha.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS CASTAS											
ITÁLIA	kha	% da área ocupada	ESTADOS UNIDOS	kha	% da área ocupada	ARGENTINA	kha	% da área ocupada	CHILE	kha	% da área ocupada
Sangiovese	54	7,9%	Sultanina	60	13,5%	Malbec	40	17,8%	Cabernet Sauvignon	43	20,1%
Montepulciano	27	4,0%	Chardonnay	43	9,7%	Cereza	29	12,9%	Sauvignon Blanc	15	7,0%
Glera	27	4,0%	Cabernet Sauvignon	41	9,3%	Bonarda	19	8,4%	Mission	13	6,1%
Pinot Gris	25	3,7%	Concord	34	7,7%	Criolla Grande	16	7,1%	Merlot	12	5,6%
Merlot	24	3,5%	Pinot Noir	25	5,6%	Cabernet Sauvignon	15	6,7%	Sultanina	12	5,6%
Italia	22	3,2%	Merlot	21	4,7%	Syrah	13	5,8%	Chardonnay	12	5,6%
Catarratto Bianco	21	3,1%	Zinfandel	19	4,3%	Pedro Ximenez	11	4,9%	Carmenere	11	5,1%
Trebbiano	21	3,1%	Syrah	9	2,0%	Torrontes	8	3,6%	Red Globe	11	5,1%
Chardonnay	20	2,9%	Pinot Gris	8	1,8%	Moscatel	7	3,1%	Crimson	9	4,2%
Barbera	18	2,6%	Colombard	8	1,8%	Chardonnay	6	2,7%	Syrah	8	3,7%
Outras	423	62,0%	Outras	174	39,3%	Outras	61	27,1%	Outras	86	40,2%
<b>TOTAL</b>	<b>682</b>		<b>TOTAL</b>	<b>443</b>		<b>TOTAL</b>	<b>225</b>		<b>TOTAL</b>	<b>214</b>	

Tabela 4 - Distribuição geográfica das principais castas. Fonte: Focus OIV 2017 - Distribution of the world's grapevine varieties.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS CASTAS											
PORTUGAL	kha	% da área ocupada	ROMÊNIA	kha	% da área ocupada	AUSTRÁLIA	kha	% da área ocupada	ÁFRICA DO SUL	kha	% da área ocupada
Tempranillo	18	9,0%	Feteasca Regala	13	6,8%	Syrah	40	26,8%	Chenin Blanc	19	14,6%
Touriga Franca	15	7,5%	Feteasca Alba	12	6,3%	Cabernet Sauvignon	25	16,8%	Colombard	13	10,0%
Castelão	13	6,5%	Merlot	12	6,3%	Chardonnay	21	14,1%	Cabernet Sauvignon	12	9,2%
Fernão Pires	13	6,5%	Riesling	6	3,1%	Merlot	8	5,4%	Syrah	11	8,5%
Touriga Nacional	12	6,0%	Aligoté	6	3,1%	Sauvignon Blanc	6	4,0%	Sauvignon Blanc	10	7,7%
Trincadeira	11	5,5%	Sauvignon Blanc	6	3,1%	Pinot Noir	5	3,4%	Sultanina	8	6,2%
Baga	7	3,5%	Cabernet Sauvignon	5	2,6%	Sémillon	5	3,4%	Pinotage	8	6,2%
Síria	7	3,5%	Muscat Ottonel	5	2,6%	Pinot Gris	4	2,7%	Chardonnay	8	6,2%
Arinto	6	3,0%	Feteasca Neagra	3	1,6%	Riesling	3	2,0%	Merlot	6	4,6%
Syrah	6	3,0%	Rosioara	3	1,6%	Muscat of Alexandria	2	1,3%	Crimson	5	3,8%
Outras	91	45,7%	Outras	120	62,8%	Outras	30	20,1%	Outras	30	23,1%
<b>TOTAL</b>	<b>199</b>		<b>TOTAL</b>	<b>191</b>		<b>TOTAL</b>	<b>149</b>		<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	

Tabela 5 - Distribuição geográfica das principais castas. Fonte: Focus OIV 2017 - Distribution of the world's grapevine varieties.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS CASTAS											
GRÉCIA	kha	% da área ocupada	ALEMANHA	kha	% da área ocupada	BRASIL	kha	% da área ocupada	HUNGRIA	kha	% da área ocupada
Savvatiano	11	10,3%	Riesling	24	23,3%	Isabel	13	14,9%	Blaufränkisch	7	10,3%
Roditis	9	8,4%	Müller Thurgau	13	12,6%	Niagara Rosada	11	12,6%	Bianca	5	7,4%
Sultanina	9	8,4%	Pinot Noir	12	11,7%	Bordo	10	11,5%	Cserszegi Fuzseres	4	5,9%
Muscat de Hambourg	3	2,8%	Dornfelder	8	7,8%	Italia	9	10,3%	Grasevina	4	5,9%
Agiorgitiko	3	2,8%	Pinot Gris	6	5,8%	Niagara Branca	3	3,4%	Furmint	4	5,9%
Liatiko	2	1,9%	Sylvaner	5	4,9%	Concord	2	2,3%	Cabernet Sauvignon	3	4,4%
Xinomavro	2	1,9%	Pinot Blanc	5	4,9%	Alphonse Lavallée	2	2,3%	Chardonnay	3	4,4%
Victoria	2	1,9%	Blauer Portugieser	3	2,9%	Couderc Noir	2	2,3%	Merlot	2	2,9%
Cabernet Sauvignon	2	1,9%	Kerner	3	2,9%	Jacquez	1	1,1%	Zweigelt	2	2,9%
Assyrtiko	2	1,9%	Blauer Trollinger	2	1,9%	Cabernet Sauvignon	1	1,1%	Müller Thurgau	2	2,9%
Outras	62	57,9%	Outras	22	21,4%	Outras	33	37,9%	Outras	32	47,1%
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>		<b>TOTAL</b>	<b>103</b>		<b>TOTAL</b>	<b>87</b>		<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	

Tabela 6 - Distribuição geográfica das principais castas. Fonte: Focus OIV 2017 - Distribution of the world's grapevine varieties.